



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CASA DE SAÚDE
SANTA MARCELINA

2
0
1
8



SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	2
II. HISTÓRICO	5
1. INTRODUÇÃO	5
2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO	5
3. RONDÔNIA	7
4. MATO GROSSO	7
III. IDENTIFICAÇÃO	8
1. MATRIZ	8
2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS	8
3. DIRETORIA ESTATUTÁRIA	9
4. DIRETORIA EXECUTIVA	9
5. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF	9
6. TÍTULOS, QUALIFICAÇÕES E CERTIFICAÇÕES	10
7. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL	12
8. FILIAL	12
9. DEPARTAMENTOS	12
10. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES	14
IV. FUNCIONAMENTO	15
1. SERVIÇOS MANTIDOS	15
V. RECURSOS HUMANOS	16
1. PESSOAL NÃO MÉDICO	16
2. PESSOAL MÉDICO	16
3. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	17
VI. CAPACIDADE INSTALADA	18
VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018	22
1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA	22
2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL	34
3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE	45
VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	48
1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	48
2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	49
3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	50
4. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	51
5. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	52
6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	53
IX. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	70
ANEXOS	73

I. APRESENTAÇÃO

A Casa de Saúde Santa Marcelina fundada pela "Congregação das Irmãs de Santa Marcelina" tem no seu carisma o princípio de formar pessoas através da convivência, personalidades humanas, que sejam profissionalmente maduras, para cumprir sua missão na assistência aos doentes e pessoas carentes de qualquer idade e condição, sempre com enfoque educativo e, buscando desta forma, contribuir significativamente para o desenvolvimento da sociedade.

Em 2019, quando completará seus 58 anos de atividades ininterruptas servindo a população, muitas e significativas transformações foram vividas e sentidas pelos beneficiários do Sistema Único de Saúde - SUS, considerando o grande aporte técnico, tecnológico e de qualidade pautados no compromisso de manter-se firme à Missão de levar uma proposta diferenciada, humanizada, com segurança, qualidade e alta performance na assistência à Saúde na região.

Atualmente, além do reconhecimento técnico-assistencial, cujo principal indicador é o nível de satisfação da população para com a resolutividade e credibilidade diante dos serviços prestados pela Rede de Saúde Santa Marcelina, e que ainda devido ao volume de atividades, modalidades de assistência e sobretudo, qualificação da sua mão de obra, hoje apresenta-se como um dos principais centros de saúde no Brasil, quer na atenção primária ou na assistência hospitalar, tendo em vista destacar-se também por suas conquistas e avanços na gestão de contratos e convênios celebrados com os órgãos governamentais, proporcionando transparência e admiração reputacional, elevado desempenho operacional e controle racional de custos por meio das ações gerenciais desempenhadas.

A cultura organizacional de gestão, promove a integração dos princípios e diretrizes institucionais, dado o aperfeiçoamento dos métodos de gerenciamento de metas e planos de trabalho, sempre com ações estabelecidas que se iniciam na política de desenvolvimento, retenção dos talentos e capacitação das pessoas.

A vocação da instituição se perpetua também pela capacidade de promover e estimular o aprendizado, considerando suas atividades de ensino, que envolvem as especialidades médicas, no que se refere aos programas de residência, aprimoramento e internato.

Porém, o cotidiano do hospital é dinâmico e a Direção privilegiou e normatizou um plano de continuidade para manter a sua Missão sempre ativa e que possa satisfazer a seus objetivos estatutários, gerenciais e operacionais. Dessa forma, privilegiou para o ano de 2017/2018, as seguintes iniciativas e objetivos, dentre outros vários, envolvendo a Governança Corporativa:

1. Uniformização das diretrizes estratégicas
2. Implantação e Padronização das boas práticas técnico-administrativa
3. Integração das atividades corporativas intra entre as unidades gerenciadas pela Rede Santa Marcelina
4. Rede de Saúde integrada
5. Monitoramento estratégico
6. Perenidade e Sustentabilidade das atividades.

Além disso, a estrutura de gestão, diante de uma política de racionalidade, otimização de recursos e estrutura, conta com o desenvolvimento de serviços compartilhados, o que confere um maior ganho e dinâmica nas operações, e facilita a adoção do modelo de negócio com vistas a redução de custos e fortalecimento do modelo corporativo, com diretrizes institucionais claras e sustentáveis.

Desde o ano de 2017, estão implantadas e são parte das iniciativas de integração, o CSC - centro de serviços compartilhados, nas áreas de compras, tecnologia de informação, contabilidade, assessoria jurídica, gestão de pessoas, faturamento, recursos humanos, contratos, financeiros e central de laudos e exames, além de outras frentes que se encontram em implementação.

Por fim o planejamento estratégico de 2017/2018, destacou ações de extrema importância para a sustentabilidade e maturidade da instituição, que aponta a prática das seguintes linhas para os próximos anos:

- a) Definição de Direcionadores institucionais Estratégicos e assistenciais;
- b) Planejamento Estratégico como premissa institucional, que dentre outros aspectos, incentiva o fortalecimento do modelo de redes e a qualificação do resultado assistencial com fechamentos clínicos, além de monitoramento e controle, empoderamento das praticas de gestão e perenidade das atividades;
- c) Relacionamento com órgãos governamentais;
- d) Desenvolvimento do capital humano;
- e) Eficiência operacional, com adesão as ferramentas gerenciais e dominio dos indicadores de processos estratégicos na comunicação interdisciplinar;
- f) Gestão do acesso, em razão do que se destacam as seguintes ações:
 - f.1 - Efetiva integração da Rede de Saúde Santa Marcelina;
 - f.2 - Continuidade e transição das linhas de cuidado;
 - f.3 - Referência para as atividades de média e alta complexidade;
 - f.4 - Definição dos critérios de internação para cada referenciamento;
 - f.5 - Regionalização e Territorialização dos atendimentos com base na complexidade de cada unidade;
 - f.6 - Otimização das estruturas de atendimento;
 - f.7 - Gerenciamento do custo efetividade de cada linha de cuidado.
- g) Tecnologia, a partir do movimento de inclusão e formação da politica de Big Data, com uniformização do ERP institucional, prontuário unificado e telemedicina;
- h) Liderança servidora, inovadora, construtiva, que ensina, produz e educa pelo exemplo.

Um dos grandes diferenciais nos processos de trabalho integrados, consolidou-se no processo de certificação, por meio da metodologia da Organização Nacional de Acreditação. O primeiro nível de três possíveis, intitulado “Acreditado”, contemplou a que atendem aos critérios de segurança do paciente em todas as áreas de atividade, incluindo aspectos estruturais e assistenciais.

Na Casa de Saúde Santa Marcelina, o processo de acreditação caracterizou-se por um procedimento de certificação de qualidade por meio de método executado junto a instituição certificadora e autorizada pela ONA para este fim.

Neste processo inicial, a acreditação já trouxe grandes melhorias na qualidade de vários aspectos da instituição e qualificou os seus serviços, dentre eles:

- Assistência de qualidade;
- Maior resolutividade no fechamento dos casos clínicos;
- Segurança;
- Eficiência;
- Gerenciamento administrativo e assistencial.

Contudo a mudança na instituição torna-se um importante marco, pois consolida-se como um programa de educação permanente, assim como faz dos processos de qualidade uma ferramenta de gestão fornecendo recomendações, logística dos materiais – ajudando na diminuição do desperdício – e influenciando as estratégias em todas as áreas administrativas e assistenciais da CSSM.

Para a implantação da Acreditação organizou-se um processo didático permanentemente com todos os colaboradores e corpo diretivo, sem exceções, para que todas as metas, os objetivos e os princípios morais e éticos a serem reforçados, alcançados e seguidos pela instituição ficassem muito claros e uniformes, o que tornou possível esta grande conquista institucional.

Permanecer há 57 anos prestando assistência à Saúde não é uma tarefa fácil para nenhuma instituição filantrópica. São muitos desafios para mantermos a qualidade e a excelência dos nossos serviços, principalmente porque os recursos são limitados e a demanda é sempre crescente. A história do Hospital Santa Marcelina é marcada pelo desenvolvimento e crescimento sustentável, pela implementação de novos protocolos para atendimento, investimentos físicos e em processos, valorização de colaboradores, muito respeito e amor aos nossos pacientes nos tornando referência em Saúde na Zona Leste de São Paulo, motivo de orgulho para todos nós que fazemos parte desta linda história e que contribuimos, de alguma maneira, para o sucesso da instituição.

Irmã Rosane Ghedin
Diretora Presidente

II. HISTÓRICO

1. INTRODUÇÃO

A Casa de Saúde Santa Marcelina fundada pela "Congregação das Irmãs de Santa Marcelina" cujo carisma é formar através da convivência, personalidades humanas, profissionalmente maduras, dando assistência aos doentes e pessoas carentes de qualquer idade e condição, sempre com enfoque educativo e, desta forma, contribuir para melhorar a sociedade.

A história da instituição em Itaquera começou em 1958 e devido às condições, recursos disponíveis e necessidades à época idealizou-se a construção de um hospital que foi inaugurado em 5 de agosto de 1961, considerando a presença das autoridades e representantes da população presentes na localidade e entorno que então contava com cerca de 60.000 habitantes.

Naquela oportunidade, o hospital possuía cerca de 150 leitos, um pequeno laboratório de análises clínicas, uma sala de radiologia, duas de cirurgia, uma de parto e duas de emergência. Contava na ocasião com um corpo clínico de 7 médicos e 30 funcionários, que ajudados pelas religiosas e direção local atendiam àquela população.

Com o crescimento acelerado da cidade, a migração em massa para as áreas periféricas de São Paulo, Itaquera e os bairros vizinhos sofreram expansão, até chegarmos ao contingente de mais de 2,5 milhões de habitantes na Zona Leste da Capital, aí inclusos o Grande número de COHAB's hoje existentes, tornando-a uma das áreas mais populosas do Estado de São Paulo.

2. PARCERIA COM O PODER PÚBLICO

Atenta ao crescimento populacional e a proporcional demanda por serviço público de qualidade na assistência à saúde, a Associação ampliou as instalações físicas do Hospital Santa Marcelina, construindo um novo prédio anexo aquele inaugurado em 1961. O segundo prédio inteiramente dedicado a assistência, prédio, com 23.945 m² de área construída, aumentou significativamente a capacidade de atendimento, ampliando para 726 leitos de internação, além de 93 leitos de UTI, Centro Cirúrgico com 17 salas cirúrgicas, centro obstétrico com 6 salas obstétricas, bem como a instalação de serviços especializados como: Radioterapia, Quimioterapia, Hemodinâmica, Medicina Nuclear e outros, cujas atividades serão detalhadas no presente relatório. Por fim, o Hospital Santa Marcelina conta ainda com um Serviço de Emergência preparado para receber casos graves e referenciados pelo próprio Poder Público.

A expansão física e tecnológica, aliada a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, garantido pela Constituição Federal aprovada em 1988, bem como a forte vocação das Irmãs de Santa Marcelina para atender a população de forma universal e igualitária, fizeram com que o Hospital Santa Marcelina se consolidasse como um dos pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde – SUS, na Cidade de São Paulo, compartilhando tal condição com instituições renomadas como o Hospital das Clínicas de São Paulo, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Hospital São Paulo.

Atualmente, o Hospital Santa Marcelina é classificado como Hospital de Referência Quartenária, apto a realizar atendimentos de alta complexidade em diversas áreas da medicina, o que será devidamente demonstrado no presente Relatório, e destina cerca de 87% de sua capacidade operacional aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS.

Em 1996, a Associação foi convidada a ampliar sua atuação no Sistema Único de Saúde – SUS, aceitando o desafio de, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, implantar o Programa de Saúde da Família – PSF, naquela ocasião denominado “QUALIS”. Atualmente possui dois contratos de gestão nas Redes Assistenciais das Supervisões Técnicas em Saúde – RASTS 10 e 11.

Este novo desafio, desde aquela época, atendia ao anseio das Irmãs de Santa Marcelina de atuar, não apenas na área hospitalar, mas também na atenção primária à saúde, como meio de reduzir os agravos à saúde e proporcionar à população melhor qualidade de vida, princípios reforçados a partir de então.

Esse convênio foi o início de uma promissora e exitosa parceria com o Poder Público. Em 1998, com a aprovação da Lei Complementar nº 846, de 04 de junho de 1998, a Associação foi qualificada como Organização Social de Saúde pelo Estado de São Paulo. Esta qualificação possibilitou a celebração de contratos de gestão e a ampliação das atividades da Associação no Sistema Único de Saúde – SUS.

O primeiro contrato de gestão foi celebrado em junho de 1998 e teve como objeto a gestão do Hospital Geral de Itaim Paulista, hoje denominado Hospital Geral Santa Marcelina de Itaim Paulista. Desde então, outros dois contratos de gestão já foram celebrados e a gestão do referido hospital está sob a responsabilidade da Associação há vinte e um anos, e vem sendo executada em conformidade com as diretrizes e metas estabelecidas no contrato de gestão.

No ano de 2000 foi a vez do Hospital Geral de Itaquaquetuba, cuja gestão foi confiada à Associação mediante a celebração de contrato de gestão, o que vem ocorrendo até os dias atuais.

Por fim, ainda com o Governo Estadual, no ano de 2007, o então ambulatório do Hospital Santa Marcelina de Itaquera, foi transformado no Ambulatório Estadual de Especialidades Médicas da Zona Leste – AME, passando a ser gerido em parceria com o Governo Estadual, mediante contrato de gestão.

Com o Município de São Paulo, a partir de 2001 a Associação celebrou convênios que possibilitaram a ampliação do Programa de Saúde da Família – PSF e com a aprovação da Lei Municipal nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006, a Associação foi qualificada como Organização Social, o que possibilitou a celebração dos contratos de gestão que têm como objeto as seguintes unidades de saúde: Hospital Cidade Tiradentes e nas Redes Assistenciais das Supervisões Técnicas em Saúde – RASTS 10 e 11 para o desenvolvimento da operacionalização e gestão dos equipamentos presentes na atenção primária a saúde, em razão de contrato celebrado com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Com o Governo Federal, em Novembro de 2011 iniciou o Programa SOS Emergência do Ministério da Saúde. O programa é uma ação estratégica para qualificação da gestão e do atendimento em grandes hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde – SUS. A iniciativa integra a Rede Saúde Toda Hora com o objetivo de promover o enfrentamento das principais necessidades dos hospitais selecionados, qualificar a gestão, ampliar o acesso aos usuários em situações de urgências e garantir atendimento ágil, humanizado e com acolhimento.

3. RONDÔNIA

A atuação das Irmãs de Santa Marcelina no estado de Rondônia teve início em 1975, quando a Madre Geral da Congregação Irmã Maria Elisa Zanchi e a Delegada do Brasil Irmã Fernanda Martellini, enviaram as Irmãs Rosa Gambella, Dolores Grecco e Libera Tedesco à cidade de Porto Velho, onde havia uma colônia de hansenianos que desde 1954 passava por diversos serviços, pouco preocupados com o zelo e o cuidado dos doentes, que eram retirados do seio da suas famílias e abandonados nesse local.

Imediatamente, identificaram naquela região necessidades sociais de toda ordem e a possibilidade de o carisma marcelino, através das bondosas Irmãs de Santa Marcelina, proporcionar melhorias na vida daquela população, alijada dos mais elementares direitos fundamentais.

As primeiras ações consistiram em uma eficaz e orgânica assistência sanitária e a criação de uma sala de aula visando a alfabetização de adultos e menores doentes.

Rapidamente, expandiram-se as ações da Congregação naquela região, dando ensejo à criação da Filial “Obras Sociais Santa Marcelina”, que conta com o Hospital Marcelo Cândia, de nível Secundário, com 132 leitos, e sua capacidade operacional dedicada em sua maioria ao Sistema Único de Saúde – SUS (cerca de 80%).

4. MATO GROSSO

O Hospital Santa Marcelina de Sapezal - MT, Entidade Beneficente sem fins lucrativos é a nova missão das irmãs que incorpora a Rede de Saúde de Santa Marcelina, dando início as nossas atividades em 01 de novembro de 2018. O Hospital presta atendimento ambulatorial, internação, SADT, urgência e emergência a pacientes do SUS, Convênio e Particular. Possuímos 53 leitos ativos, dos quais 64% são leitos destinados ao SUS (Sistema único de Saúde).

Localizado no município de Sapezal – MT, único hospital da cidade que atende o município cujo número de habitantes é de aproximadamente 25.000. Identificamos na cidade de Sapezal uma necessidade de ampliação dos serviços de saúde no âmbito hospitalar devido ao aumento exponencial da população nesta região, e ainda o desenvolvimento e implantação do carisma das Irmãs de Santa Marcelina para com a população, buscando firmar parcerias com os agricultores e empresas ao redor, doações, além do movimento da população garantindo a construção de um modelo de gestão compartilhada e transparente.

III. IDENTIFICAÇÃO

1. MATRIZ

CASA DE SAÚDE SANTA MARCELINA

Endereço: Rua Santa Marcelina nº 177
Bairro: Itaquera – São Paulo – SP
CEP: 08270-070
CNPJ: 60.742.616/0001-60
Telefone: (11) 2070-6000
Fax: (11) 2524-7884
Site Eletrônico: www.santamarcelina.org
E-mail (Presidência): rosane@santamarcelina.org
(Assessoria): gustavo@santamarcelina.org

2. OBJETIVOS ESTATUTÁRIOS

A Casa de Saúde Santa Marcelina tem por finalidade prestar assistência integral à saúde da população por meio de serviços hospitalares, ambulatoriais, unidade de saúde destinada à atenção primária à saúde, e ainda, desenvolver atividades de educação e de assistência social.

Artigo 4º - Para atendimento as finalidades de que trata o Artigo anterior a Casa de Saúde envidará esforços no sentido de:

- I. Manter serviços hospitalares, ambulatoriais, unidades de saúde e outros no ramo da saúde que possam favorecer a população;
- II. Firmar parcerias com o Poder Público, a fim de atuar no Sistema Único de Saúde – SUS, em âmbito hospitalar, ambulatorial e de atenção primária à saúde;
- III. Desenvolver e participar de estratégias e de programas de saúde, inclusive em parceria com o Poder Público;
- IV. Promover atividades e eventos de orientação de prevenção em saúde;
- V. Participar de campanhas públicas de saúde;
- VI. Promover e participar de ações de cooperação técnica para a formação de profissionais da área da saúde;
- VII. Promover e participar de ações de educação continuada em saúde;
- VIII. Oferecer e manter a residência médica;
- IX. Oferecer estágios nas diversas áreas e graus de formação, compatíveis com as atividades desenvolvidas pela Casa de Saúde, podendo, inclusive, oferecer estágios de medicina em regime de internato;
- X. Desenvolver, estimular e promover a pesquisa científica e a difusão da cultura científica;
- XI. Promover e desenvolver programas e projetos compatíveis com seus objetivos institucionais e de interesse da comunidade;
- XII. Promover palestras, congressos seminários, simpósios e conferências;
- XIII. Apoiar instituições beneficentes de assistência social, através de parcerias, promovendo atividades conjuntas e de intercâmbios;

3. DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Irmã Marinez Rossato	Diretora Honorífica
Irmã Rosane Ghedin	Diretora Presidente
Irmã Aidê Cardoso	Diretora Vice Presidente
Irmã Maria Amélia Alves	Diretora Tesoureira
Irmã Ivania Vassali	Diretora Secretária

4. DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin	Diretora Presidente
Irmã Aidê Cardoso	Diretora Vice-Presidente
Irmã Maria Amélia Alves	Diretora Tesoureira
Ir. Monique Marie Marthe Bourget	Diretora Técnica do Hospital Santa Marcelina e Diretora da APS – Atenção Primária a Saúde
Fabrcio Santana Ferreira	Administrador Hospitalar
Dr. Daniel Garcia Júnior	Diretor Clínico
Dr. Auro Buffani Claudino	Vice-Diretor Clínico

5. CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Irmã Giuseppina Raineri
Irmã Maria Theresa Lorenzoni
Irmã Carla Rosimeire Felix

6. TÍTULOS, QUALIFICAÇÕES E CERTIFICAÇÕES

6.1 Decretos de Utilidade Pública

- **FEDERAL** – Decreto nº 60.910 – de 30 de Junho de 1.967.
- **ESTADUAL** – Decreto nº 9.347 – de 07 de Junho de 1.966.
- **MUNICIPAL** – Decreto nº 7.780 – de 11 de Novembro de 1.968.

6.2 Registros e Matrículas

- Atestado de Registro no Conselho Nacional de Assistência Social: Processo no 47.325/66.
- Certificado Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS – Nº 0134/SP/2000.
- Certificado de Matrícula Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 12.1042.
- Certificado de Matrícula Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social Nº 4282/1986.
- Certificado de Matrícula de Entidade Assistencial e Promocional: Número 0.301-8.
- Credenciamento no CNPq nº 900.0464/93.
- Certificação com Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial Nº 17 de Agosto de 2004.

6.3 Qualificações como Organização Social de Saúde

- Estado de São Paulo – Lei Nº 846 de 04 de junho de 1998.
- Município de São Paulo – Lei Nº 14.132 de 24 de janeiro de 2006.
- Município de Santa Isabel – Decreto Municipal Nº 4.508 de 25 de março de 2011

6.4 Certificações

- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.139513/2018-78 deferido através da Portaria nº 2003 de 21 de Dezembro de 2018 e publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2018, Página 426, Seção I, com validade 01/01/2019 à 31/12/2021.
- Certificado de ACREDITADO em 29 de Novembro de 2018, foi avaliado pela instituição Acreditoradora credenciada Instituto Qualisa de Gestão – IQG, de acordo com o manual Brasileiro de acreditação – Versão 2018. Norma para acreditação de serviços hospitalares, sendo conferido.



certificado



7. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

MISSÃO

Oferecer Assistência, Ensino e Pesquisa em Saúde, com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos.

Neste cenário a Casa de Saúde Santa Marcelina busca ser sinal e instrumento de convergência e resolutividade da atenção a saúde à luz dos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS de universalização, hierarquização, e de equidade com qualidade a todo cidadão.

VISÃO

Uma Instituição que se torne modelo de gestão em Saúde através da integração dos processos de informação, humanização e competência Técnico-Administrativa.

VALORES

Derivam dos valores institucionais Éticos, Humanitários e Cristãos.

- A Espiritualidade
- O Respeito
- A Hospitalidade
- A Alta-Performance
- O Aprendizado Organizacional
- A Responsabilidade Social

8. FILIAL

Hospital Santa Marcelina de Rondônia

BR 364, KM 17 – Zona Rural – Caixa Postal 313

CEP: 78.801-974 – Porto Velho – RO

CNPJ: 60.742.616/0002-40

Com atividades de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

9. DEPARTAMENTOS

9.1 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaim Paulista

Av. Marechal Tito, 6035 – Itaim Paulista

CEP: 08115-100 – São Paulo – SP

CNPJ: 60.742.616/0006-74

Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

9.2 Organização Social de Saúde Santa Marcelina de Itaquaquetuba

Rua Rio Negro, 48 – Centro
CEP: 08577-210 – Itaquaquetuba – SP
CNPJ: 60.742.616/0007-55
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

9.3 Organização Social de Saúde Santa Marcelina – Ambulatório Estadual de Especialidades Médicas da Zona Leste.

Rua Maruins, 15
CEP: 08270-120 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0014-84
Com atividade de Atendimento Ambulatório de Especialidades

9.4 Organização Social de Saúde Santa Marcelina Hospital Cidade Tiradentes

Avenida dos Metalúrgicos, 2.100
CEP: 08471-000 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0013-01
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

**9.5 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RASTS 10
(Rede Assistencial das Supervisões Técnicas de Saúde São Miguel Paulista e Itaim Paulista)**

Rua Harry Danhenberg, 276
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0015-65
Atendimento de Atenção básica, pronto Socorro e pronto atendimento

**9.6 Organização Social de Saúde Santa Marcelina RASTS 11
(Rede Assistencial das Supervisões Técnicas de Saúde Itaquera, Cidade Tiradentes e Guaianazes)**

Rua Harry Danhenberg, 276
CEP: 08270-010 – São Paulo – SP
CNPJ: 60.742.616/0012-12
Atendimento de Atenção básica, pronto Socorro e pronto atendimento

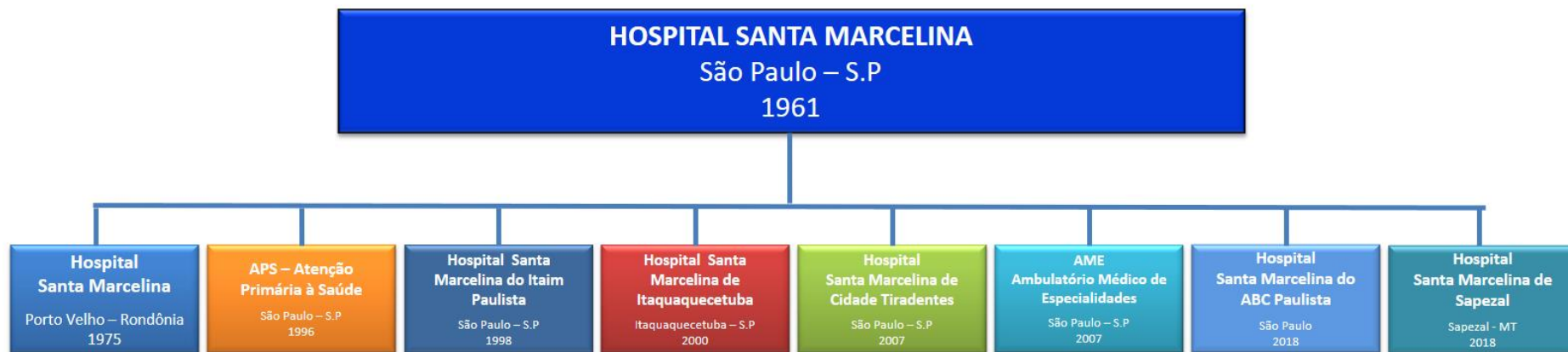
9.7 Hospital Santa Marcelina do ABC Paulista – Nova NEOMATER

Av. Winston Churchill, 151
CEP: 09613-000 – São Bernardo do Campo – SP
CNPJ: 60.742.616/0020-22
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

9.8 Hospital Santa Marcelina de Sapezal

Av. Piramboia, 960 – Centro
CEP: 78365-000 – Sapezal – MT
CNPJ: 60.742.616/0021-03
Com atividade de Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

10. ESTRUTURA DAS ATIVIDADES



IV. FUNCIONAMENTO

1. SERVIÇOS MANTIDOS

1.1 Serviços Médicos		
Clínica Médica	Alergologia	Ortopedia Traumatologia
Cardiologia	Cirurgia Geral	Anestesiologia
Pneumologia	Cirurgia Vascular Periférica	Pediatria Geral
Nefrologia	Cirurgia Torácica e Cardiovascular	Neonatologia
Endocrinologia	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Ginecologia
Oncologia	Urologia	Obstetrícia
Hematologia	Otorrinolaringologia	Serviço de Emergência
Neurologia	Oftalmologia	Terapia Intensiva Geral
Gastroenterologia	Cirurgia Plástica	Terapia Intensiva Pediátrica
Psiquiatria	Cirurgia Pediátrica	Terapia Intensiva Neonatal
Reumatologia	Cirurgia Buco-maxilo-facial	Medicina Comunitária
Dermatologia	Neurocirurgia	

1.2 Serviços Complementares Diagnósticos	
Diagnóstico por Imagem: Radiologia convencional Tomografia computadorizada Hemodinâmica Angiografia Ultrassonografia Ecocardiografia Mamografia Ressonância Magnética Medicina Nuclear	Serviço de Endoscopia: Digestiva Ginecológica Respiratória Ortopédica Laparoscópica Urológica
Laboratório de Anatomia Patológica	Laboratório de Patologia Clínica
Eletrocardiografia	Ergometria
Eletrocardiografia dinâmica	Provas de Função Pulmonar
Fonoaudiologia	Eletroencefalografia e Eletroneurofisiologia
Laboratório de Doppler e Plentismografia	

1.3 Serviços Complementares Terapêuticos		
Fisioterapia	Cirurgia Endoscópica	Tratamento Dialítico
Reflexologia	Cirurgia Laparoscópica	Aféreses terapêuticas
Litotripsia	Quimioterapia	Hemoterapia
Psicologia	Inaloterapia	Serviço Social
Foniatría	Serviço Suporte Nutricional	Terapia da Dor
Angioplastia	Serviço Psicologia Hospitalar	Radioterapia

1.4 Órtese e Prótese e Material Especial (Unidade Porto Velho)		
Andador	Calçado	Palmilha
Aparelho Auditivo	Colete	Prótese
Cadeiras de Banho	Muleta	Prótese Mamária
Cadeira de Rodas	Órtese	

V. RECURSOS HUMANOS

1. PESSOAL NÃO MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Porto Velho	Sapezal	AME
Administração	3	7	122	15	4	6	3
Enfermeiros	275	128	116	101	14	7	5
Técnico de Enfermagem	480	261	123	139	70	21	1
Auxiliar de Enfermagem	995	244	365	319	-	-	36
Outros de Enfermagem	50	6	10	4	-	-	-
SADT	320	35	68	52	-	-	18
Serviço de Nutrição	177	51	60	57	35	5	4
Limpeza e Higienização	256	74	88	68	25	6	17
Processamento de Roupa	55	29	6	32	10	2	-
Serviço de Manutenção	71	19	27	23	18	1	5
Serviço de Apoio	52	146	43	44	-	1	-
Serviço de Farmácia/ Almox.	220	56	51	65	13	3	6
Serviço de Faturamento	59	8	4	-	6	4	11
Serviço Prontoário Paciente	18	10	24	5	2	-	11
Serviços Adm. e Recepção	426	133	65	140	52	6	88
Outros	-	-	-	-	-	-	18
Total	3.457	1.207	1.172	1.064	249	62	223

2. PESSOAL MÉDICO

Hospital	Itaquera	Cidade Tiradentes	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Porto Velho	Sapezal	AME
Médico CLT	454	216	201	216	5	-	231
Médico Autônomo	70	41	61	32	1	-	-
Médico Residente	410	-	-	-	-	-	-
Médico Terceiro	350	91	96	101	20	20	27
Estagiários	261	17	-	-	-	-	-
Internato 6º Ano de Medicina	231	-	-	-	-	-	-
Total	1.776	365	358	349	26	20	258

3. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Descrição	RASTS 10	RASTS 11	TOTAL
	SÃO MIGUEL E ITAIM PAULISTA	ITAQUERA, CIDADE TIRADENTES E GUAIANASES	
Atendimento Médico Ambulatorial – AMA 12 horas	175	336	511
Atend. Médico Ambulatorial – AMA Especialidades	-	85	85
Ambulatório de Especialidades – AE	-	64	64
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS	109	206	315
Centro Especializado em Odontologia – CEO	-	52	52
Centro Especializado em Reabilitação – CER	115	19	134
Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar	23	84	107
Estratégia Saúde da Família – ESF	1606	1752	3358
Hospital Dia Rede Hora Certa	106	-	106
Coordenação e administração	145	245	390
Unid. com Equipes de Estratégia e Atenção Básica	134	100	234
Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF	115	92	207
Núcleo Integrado de Reabilitação – NIR	-	25	25
Programa de Atenção ao Idoso – PAI	17	34	51
Pronto Atendimento – PA	194	188	382
Pronto Socorro – PS	-	236	236
Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	9	12	21
Serviço de Atenção ao Portador de Deficiência	35	24	59
Serviço Residencial Terapêutico – SRT	53	61	114
Unidade Básica de Saúde – UBS	297	1186	1483
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	-	362	362
Equipe de Atenção Básica – EAB com PACS	111	-	111
Unidade de Referência à Saúde do Idoso	-	49	49
TOTAL	3244	5212	8456

TOTAL GERAL	19.052
--------------------	---------------

VI. CAPACIDADE INSTALADA

A infra-estrutura da Casa de Saúde Santa Marcelina, compreende amplas e diversificadas instalações, um moderno parque tecnológico e um corpo profissional multidisciplinar. Desta forma, podem ocorrer na instituição, simultânea e integralmente, as variadas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
1.1 Equipamentos de Diagnóstico por Imagem							
Gama Câmara	1	-	-	-	-	-	1
Mamógrafo	2	1	1	1	1	1	7
Aparelho de Raio X	6	4	4	6	3	2	25
Aparelho de Raio X Densitometria	1	-	-	-	-	-	1
Raios X para Hemodinâmica	3	-	-	-	-	-	3
Ressonância Magnética	1	1	-	-	-	-	2
Tomógrafo Computadorizado	3	1	1	1	-	-	6
Ultra-Som Convencional	3	1	2	-	1	-	7
Ultra-Som Doppler Colorido	2	1	1	5	1	1	11
Ultra-Som Ecógrafo	2	1	1	-	-	-	4
1.2 Equipamentos por Métodos Gráficos							
Eletrocardiógrafo	39	12	10	6	3	1	71
Eletroencefalógrafo	5	-	-	-	-	-	5
1.3 Equipamentos de Odontologia							
Equipo Odontológico	1	-	-	-	-	-	1
1.4 Equipamentos por Métodos Ópticos							
Biomicroscópio	4	-	-	-	5	-	9
Cadeira Oftalmológica	4	-	-	-	5	-	9
Coluna Oftalmológica	3	-	-	-	3	-	6
Lensometro	2	-	-	-	6	-	8
Endoscópio das vias respiratórias	10	1	-	2	-	-	13
Endoscópio das vias urinárias	5	-	-	-	-	-	5
Endoscópio Digestivo	5	9	5	8	1	-	28
Equipamentos para Optometria	3	-	-	-	-	-	3
Laparoscópio	19	2	1	4	-	-	26
Microscópio Cirúrgico	7	1	1	-	1	-	10
Oftalmoscópio	7	-	-	-	6	-	13
Projetor ou tabela Optotipos	3	-	-	-	1	-	4
Refrator	2	-	-	-	2	-	4
Retinoscópio	2	-	-	-	2	-	4
Tonometro de Aplanção	3	-	-	-	5	-	8
1.5 Equipamentos para Manutenção da Vida							
Berço Aquecido	39	30	26	20	-	3	118
Bomba de Infusão	478	114	37	200	-	4	833
Bomba Balão Intra-Aórtico	3	-	-	-	-	-	3
Debitometro	4	-	-	-	-	-	4
Desfibrilador	99	28	16	17	6	2	168
Equipamento de Fototerapia	39	18	26	15	-	1	99

1. ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
Incubadora	41	30	30	17	-	2	117
Marcapasso Temporário	30	7	3	6	-	-	46
Monitor ECG	318	57	88	110	3	6	582
Monitor de Pressão Invasivo	244	18	12	93	-	-	367
Monitor de pressão não-invasivo	244	57	88	-	-	4	393
Reanimador Pulmonar/Ambu	735	152	124	150	8	3	1.172
1.6 Equipamentos de Audiometria							
Audiometro	2	1	-	-	6	-	9
Cabine Acustica	1	1	-	-	5	-	7
Emissões Otoacusticas Evocadas	2	2	-	-	3	-	7
Imitanciometro	2	-	-	-	5	-	7
Potencial Evocado	1	-	-	-	2	-	3
1.7 Outros Equipamentos							
Aparelho de Diatermia por ultrasson	2	-	-	-	1	-	3
Aparelho de Eletroestimulação	4	5	-	-	9	-	18
Bomba de Infusão Hemoderivados	1	-	-	-	-	-	1
Ap. Circulação Extracorpórea	1	-	-	-	-	-	1
Equipamento para Hemodiálise	60	4	28	1	-	-	93
Equipamento de Aferese	3	-	-	-	-	-	3
Forno de Bier	3	2	-	-	-	-	5

2. LEITOS	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
2.1 Pediátrico							
Pediatria Cirúrgica	15	-	8	4	-	-	27
Pediatria Clínica	44	43	30	25	-	8	150
2.2 Cirúrgico							
Cardiologia	10	-	-	-	-	-	10
Cirurgia Geral	111	48	29	26	20	8	242
Ginecologia	17	12	18	10	-	-	57
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	1	22
Neurocirurgia	18	-	12	-	-	-	30
Oncologia	10	-	-	-	-	-	10
Ortopedia/Traumatologia	18	12	16	19	-	3	68
Torácica	3	-	-	-	-	-	3
Transplante	20	-	-	-	-	-	20
2.3 Clínico							
AIDS	10	-	-	-	-	-	10
Cardiologia	11	-	-	-	-	-	11
Clínica Geral	93	78	40	41	47	15	314
Hematologia	15	-	-	-	-	-	15
Nefrologia/Urologia	21	-	-	-	-	1	22
Neonatologia	12	-	14	1	-	4	46
Neurologia	23	-	-	-	-	-	23
Oncologia	18	-	-	-	-	-	18
Pneumologia	12	-	-	-	-	-	12
Hansenologia	-	-	-	-	15	-	15

2. LEITOS	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
2.4 Obstétrico							
Obstetrícia Cirúrgica	54	-	10	38	-	-	102
Obstetrícia Clínica	6	38	30	-	-	9	83
2.5 Outras Especialidades							
Psiquiatria	3	22	17	10	-	-	52
Crônicos	-	-	-	-	18	-	18
2.6 Hospital Dia							
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	38	-	-	5	-	-	43
Intercorrência pós transplante	5	-	-	-	-	-	5
2.6 Complementar							
Cuidados Intermediária Neonatal	11	16	-	-	-	-	27
Unidade Intermediária Neonatal	6	-	-	10	-	-	16
Unidade Isolamento	10	8	-	-	-	1	19
UTI Adulto	72	10	10	13	-	-	105
UTI Neonatal	9	16	10	10	-	-	45
UTI Pediátrica	10	-	-	11	-	-	21
Cuidados Interm. Neonatal Canguru	-	02	-	05	-	-	7

Categoria	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
Leitos SUS	585	301	247	228	120	34	1.515
Leitos Não Sus	141	-	-	-	12	19	172
TOTAL DE LEITOS	726	301	247	228	132	53	1.687

3. Hospitalar	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
Sala de Cirurgia	18	6	7	12	5	-	48
Sala Cirurgia Ambulatorial	1	1	-	-	-	-	2
Sala de Recuperação	4	-	1	1	1	-	7
Sala de Parto Normal	1	5	6	5	-	1	18
Leitos de Recuperação	13	1	1	8	-	2	25
Leitos de Alojamento Conjunto	32	-	-	-	-	-	32
Leitos de RN Patológico	4	-	-	-	-	-	4

4. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
Consultórios Médicos	27	12	6	12	8	2	67
Sala de Acolhimento	-	-	1	4	-	-	5
Sala de Estabilização	4	-	-	-	-	-	4
Sala de Atendimento Pediátrico	6	1	-	-	-	1	8
Sala de Atend. Indiferenciado	8	2	4	-	-	1	15
Sala de Curativo	3	2	-	1	-	1	7
Sala de Gesso	1	1	1	1	1	1	6
Sala Pequena Cirurgia	3	1	1	1	2	1	9
Sala de Repouso/Observação	13	6	3	2	2	3	29
Leitos Repouso/Observação	47	-	-	22	-	-	69

5. AMBULATÓRIO	Itaquera	Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Porto Velho	Sapezal	Total
Consultórios Clínicas Básicas	6	9	1	-	-	-	16
Consultórios Clínica Especializada	19	2	-	-	-	-	21
Consultórios Indeferenciados	70	3	6	-	40	-	119
Odontologia	2	-	-	-	-	-	2
Outros Consultórios não médico	17	3	1	-	-	-	21
Sala de Curativo	7	2	1	-	1	1	12
Sala de Enfermagem	19	3	-	-	2	1	25
Sala de Gesso	1	-	-	-	1	1	3
Sala de Cirurgia Ambulatorial	1	-	-	-	1	-	2
Sala Pequena Cirurgia	8	1	-	-	2	1	12
Sala de Cirurgia	-	-	-	12	5	2	19
Sala de Recuperação Anestésica	-	-	-	1	1	-	2
Sala de Parto Normal	-	-	-	5	-	-	5
Sala de Nebulização	1	1	1	-	-	1	4
Sala de Repouso/Observação	41	6	-	-	2	2	51

VII. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

1. CIFEP – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO, ENSINO E PESQUISA

A Casa de Saúde sempre manteve-se fiel à sua missão e ao seu carisma, promovendo a vida, a saúde, o ensino e a pesquisa, por isso destaca-se como Centro de Ensino e Pesquisa com 40 programas de Residência Médica e de Especialização. Oferece vasto campo para aprimoramento em bucomaxilofacial, fisioterapia e psicologia. Conta também com vagas para internos e universitários das áreas de saúde de farmácia, nutrição e enfermagem, com oportunidades de estágios.

1.1 Programa de Residência Médica

Especialidades Cirúrgicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Aparelho Digestivo	2	1	-	-	-	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	2	-	-	-	3
Cirurgia de Mão	1	-	-	-	-	1
Cirurgia Pediátrica	1	1	1	-	-	3
Cirurgia Plástica	3	4	4	-	-	11
Cirurgia Vascular	4	4	-	-	-	8
Coloproctologia	1	1	-	-	-	2
Endovascular	4	-	-	-	-	4
Hemodinâmica e Cardiologia Int.	-	-	3	3	-	6
Neurocirurgia	2	2	2	2	2	10
Ortopedia e Traumatologia	6	6	4	-	-	16
Otorrinolaringologia	3	4	4	-	-	11
Urologia	3	3	3	-	-	9
Subtotal	31	28	21	5	2	87

Especialidades Clínicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cancerologia Clínica	1	-	-	-	-	1
Cancerologia Pediátrica	-	2	-	-	-	2
Cardiologia	4	4	-	-	-	8
Endocrinologia	3	3	-	-	-	6
Geriatria	2	1	-	-	-	3
Emergência Pediátrica	-	-	2	-	-	2
Hematologia/Hemoterapia	4	4	-	-	-	8
Infectologia	3	1	3	-	-	7
Mastologia	2	2	-	-	-	4
Medicina de Emergência	4	3	2	-	-	9
Medicina Intensiva Pediátrica	1	1	-	-	-	2
Nefrologia	6	7	-	-	-	13
Neonatologia	1	2	-	-	-	3
Neurologia	8	8	8	-	-	24
Pediatria	-	-	1	-	-	1
Pneumologia	1	1	-	-	-	2
Psiquiatria	3	3	3	-	-	9
Subtotal	43	42	19	-	-	104

Áreas Básicas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Cirurgia Geral	11	12	-	-	-	23
Clínica Médica	27	27	-	-	-	54
Med. da Família e Comunidade	18	14	-	-	-	32
Obstetrícia/Ginecologia	10	08	10	-	-	28
Pediatria	16	16	-	-	-	32
Subtotal	82	77	10	-	-	169

Métodos e Técnica	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Anestesiologia	10	9	10	-	-	29
Radiologia e Diag. por imagem	6	6	6	-	-	18
Radioterapia	-	1	2	-	-	3
Subtotal	16	16	18	-	-	50

TOTAL GERAL	172	163	68	5	2	410
--------------------	------------	------------	-----------	----------	----------	------------

1.2 Internato

Instituições	Qtde
FASM – Faculdade Santa Marcelina	212
Centro de Ensino São Lucas	11
Fundação Educacional Votuporanga	1
Universidade Federal do Pará	1
Universidade Brasil	1
Fundação Universidade Caxias do Sul	1
Intercambistas (Outras Cidades/Países)	4
Total	231

1.3 Estagiários

Programa	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Total
Cancerologia Clínica	-	1	-	-	1
Cirurgia Coluna	1	2	-	-	3
Cirurgia de Ombro e Cotovelo	3	-	-	-	3
Cirurgia Pé e Tornozelo	1	-	-	-	1
Cirurgia do Joelho	1	-	-	-	1
Endoscopia Digestiva	2	3	-	-	5
Endoscopia Ginecológica	2	-	-	-	2
Neurofisiologia	1	-	-	-	1
Neurologia	2	-	-	-	2
Neuroradiologia	1	-	-	-	1
Oncologia Ginecológica	-	2	-	-	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3	3	3	-	9
Total	17	11	3	-	31

1.4 Médicos Estagiários de outras Instituições

Instituição	Especialidade	Qtde
Hospital Alipio Correa Netto	Cardiologia	11
	Urologia	06
	U.T.I	13
	Urgência e Emergência	01
	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	09
	Cirurgia Vascular	06
	Tumor – Músculo Esquelético	04
	Ginecologia Oncológica	01
Hospital Bandeiras	Radiologia (Rx Contrastado)	03
	Radiologia (Ultrassonografia)	03
Hospital da Faculdade de Medicina de Jundiá	Clinica Médica	02
Hospital das Clínicas Luiza de Pinho Melo	Neurologia	02
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	01
Hospital de Amor Barreto	Oncologia Pediátrica	01
Hospital Dr. Mario de Novaes Altenfelder Silva	U.T.I Neonatal	01
Hospital Geral de Carapicuíba	Nefrologia	06
	Pronto Socorro Pediatria	03
Hospital Guilherme Álvaro	Emergência	02
	Pronto Socorro Clinica Médica	01
	Pronto Socorro Pediatria	05
Hospital Heliópolis	Radiologia(Ultrassonografia)	07
Hospital Militar	Pronto Socorro Clinica Medica	11
	U.T.I	03
	Infectologia	01
	Endocrinologia	01
Hospital Municipal da Criança e do Adolescente de Guarulhos	Pronto Socorro Pediatria	02
Hospital Municipal e Maternidade de Cachoeirinha	Endoscopia Ginecologica	01
Hospital Municipal de Urgência de Guarulhos	Cirurgia Urologica	01
	Cirurgia Pediátrica	01
	Cirurgia de cabeça e Pescoço	01
	Cirurgia Vascular	02
Prefeitura do Municipio de Mauá (Nardini)	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	03
	U.T.I Pediátrica	01
	Pronto Socorro Pediatrico	04
Hospital Padre Bento de Guarulhos	Clinica Médica	02
Hospital Regional de Cotia	Ortopedia - Tumor	02
	Ortopedia Infantil	02
	Ortopedia- Grupo de Coluna	02
Hospital Sapopemba	Cirurgia Pediátrica	02
Hospital Univ. Evangelico de Curitiba	Neurofisiologia	01
Hospital Univ. Onofre Lopes	Pronto Socorro Clinica Medica	01

Instituição	Especialidade	Qtde
Hospital Universidade São Francisco	Cirurgia Vascular	03
Hospital Vila Alpina	Cirurgia Pediátrica	10
Iamspe	Pediatria	02
	Pronto Socorro de Pediatria	03
Mandaqui	Oncologia e Hematologia	10
	Cancerologia Pediátrica	03
Medicina USP	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	01
Oitava Coreme	Neurologia	01
Rede Municipal Dr. Mario Gatti	Nutrição	01
Santa Casa da Franca	Anestesiologia	01
Secretaria Municipal da Saúde	Neurologia	17
	Oncologia Pediátrica	02
Universidade Nove de Julho	Oncologia Ginecológica	01
Universidade Santo Amaro	Oncologia Ginecológica	04
Universidade Anhembi Morumbi	Medicina de Emergência	01
Universidade de Mogi das Cruzes	Oncologia Pediátrica	05
	Pronto Socorro Pediatria	08
	Endocrinologia	01
Universidade de Taubaté	Ginecologia Oncológica	03
	Cirurgia Vascular	01
	Neonatalogia	01
Universidade do Estado do Pará	Neurologia	01
	Cuidados Paliativos	01
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Medicina de Família e Comunidade	01
Universidade do Oeste Paulista	Transplante de Medula Ossea	01
Total		215

1.5 Estagiários de Graduação

Entidade	Análises Clínicas	Nutrição	Total
Faculdade São Judas Tadeu	-	09	09
Universidade Cidade de São Paulo	04	01	05
Universidade Cruzeiro do Sul	-	01	01
Total	04	11	15

1.6 Trabalhos Científicos Concluídos

PESQUISADOR	TEMA
Dr. José Salvador Rodrigues	“Estudo de fase 2b, randomizado, duplo cego, controlado por placebo, multicêntrico, avaliando os efeitos antivirais, a farmacocinética, a segurança e a tolerabilidade de GS-5806 em receptores de transplante de células hematopoiéticas (HCT) com infecção por vírus sincicial respiratório (VSR) do trato respiratório superior”
	“B3281006: Estudo de fase 3, randomizado, duplo-cego, de PF-05280586 em comparação com rituximabe para tratamento de primeira linha de pacientes com linfoma folicular CD20 positivo, com baixa carga tumoral, emenda1, de 08-mai-2014”.
Dr. Roberto Odebrecht	“Estudo de Fase IV, aberto, multicêntrico, de continuidade (roll-over) em pacientes com malignidades ALK positivas que concluíram um estudo anterior de ceritinibe (LDK378) patrocinado pela Novartis e que podem se beneficiar do tratamento continuado com ceritinibe de acordo com o investigador.”
Dr. Felipe Nasser	“Estudo Randomizado, multicêntrico, prospectivo comparando o melhor tratamento médico versus o melhor tratamento médico e implante de stent em pacientes com doença aterosclerótica hemodinamicamente significativa da artéria renal”
Dra. Mônica Conchon	“Registro de neoplasias mieloproliferativas filadelfia-negativo”.
Dr. Luiz Fernando Teixeira	“Resultados do uso de quimioterapia intra-arterial e quimioterapia intra-vítrea como tratamento primário ou de resgate para retinoblastoma intra-ocular.”
Dra. Patrícia Giacon	“Estudo randomizado, comparando a terapia de manutenção com rituximabe subcutâneo contínuo até progressão com observação apenas em pacientes com linfoma não Hodgkin indolente refratário ou recidivado que concluíram e responderam à indução de imunoquimioterapia a base de rituximabe e terapia inicial de manutenção de 2 anos com rituximabe administrada por via subcutânea”.
Dr. Sidnei Epelman	“Um estudo multicêntrico, aberto, randomizado, adaptativo, com dois braços para avaliar a farmacocinética e a farmacodinâmica de duas doses de Oseltamivir (Tamiflu [®]) no tratamento da influenza em crianças imunocomprometidas de 2 semanas até menos de 13 anos de idade, com infecção por influenza confirmada”.

1.7 Programa Sentinelas em Ação

Programa Rede Sentinelas em Ação é uma parceria da ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária e Hospital Sírio Libânês, com apoio da Rede Universitária de Telemedicina - RUTE, que tem o objetivo de criar uma rede colaborativa virtual de comunicação.

Por meio da participação dos hospitais inscritos, promove-se a capacitação de seus profissionais sobre possíveis riscos ao paciente em virtude da utilização de medicamentos ou equipamentos e se estabelece um novo canal de interação.

Tema	Palestrante
Segurança do paciente no gerenciamento e uso de medicamentos	Denise Brunetta Pablo Moura Farmaceutico Hospital Universitário Professor Edgard Santos
Experiência da Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no Hospital Universitário Professor Edgard Santos	Monalisa Sant'Anna Enfermeira Hospital Universitário Professor Edgard Santos

1.8 – Programa Educasus

Objetivo: Promover educação e troca de experiências por meio de videoconferências. Essa é a proposta do **Educasus**, criado em São Paulo pela Fehosp, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde e a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

O programa de atividades à distância é composto de apresentações direcionadas em CLÍNICA MÉDICA, ENFERMAGEM, COMPRAS E LOGÍSTICA, RH, JURÍDICO, REGULAMENTAÇÕES DA FILANTROPIA, CASES DE SUCESSO E BENCHMARKING, CAMPANHAS DE PREVENÇÃO, e INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.

Os palestrantes convidados primam pela excelência em suas áreas de atividades profissionais. As transmissões são geradas preponderantemente no estúdio da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, na FEHOSP, e também em Brasília. Há transmissões que são geradas também em pontos localizados nos hospitais.

Tema	Palestrante
ATUAÇÃO DA EQUIPE ASSISTENCIAL NA RADIOTERAPIA Cuidados e impacto do estado clínico e nutricional, além das repercussões emocionais do indivíduo portador de doença oncológica.	Enfermeira Mahyra Medeiros Vieira Enfermeira Pleno Hospital Israelita Albert Einstein
ANÁLISE DAS AÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM 2017 Aspectos epidemiológicos e o risco da febre amarela urbana	Sr. Francisco de Assis Figueiredo Secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde Dr. Marcos Boulos. Médico infectologista, Professor da FMUSP

Tema	Palestrante
<p>AVALIAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS.</p> <p>Organização e administração dos testes. Anamnese (geral, específica e clínica). Medidas Antropométricas (peso corporal, estatura e perímetros);Análise da composição corporal</p>	<p>Dra. Carla Giuliano de Sá Pinto Montenegro</p> <p>Educadora Física e Educadora em Diabetes do Hosp. Israelita Albert Einstein.</p>
<p>O QUE É TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL?</p> <p>A terapia cognitiva comportamental é uma abordagem psicoterapêutica que se fundamenta no princípio de que as emoções e o comportamento de um indivíduo estão diretamente ligados à forma como este avalia suas experiências no mundo.</p>	<p>Dra. Ana Maria Martins Serra</p> <p>PhD em Psicologia e Especialista em Terapia Cognitiva. Professora no Depto. de Psicologia Médica e Psiquiatria da UNICAMP. Fundadora do ITC - Instituto de Terapia Cognitiva.</p>
<p>QUAL A OBRIGATORIEDADE DE FARMACÊUTICO EM HOSPITAIS?</p> <p>Em virtude da complexidade do serviço, inclusive nos hospitais de pequeno porte e com a presença do farmacêutico, independentemente do número de leitos disponíveis.</p>	<p>Dr. Marcos Machado Ferreira</p> <p>Farmacêutico Bioquímico.</p>
<p>SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE</p> <p>Causas, Tratamentos, Prevenção.</p>	<p>Dra. Maria Stella Ribeiro de Sampaio Leite</p> <p>Psicóloga graduada pela PUCSP</p>
<p>POLÍTICA DE CUIDADOS PROLONGADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE</p> <p>Explicará como funciona o trâmite para a habilitação da Política cuidado intermediário entre os cuidados hospitalares de caráter agudo e crônico reagudizado e a atenção básica.</p>	<p>Dra. Iane Neves</p> <p>Analista Técnica de Políticas Sociais da Coordenação Geral de Atenção Hospitalar e de Urgência (CGHOSP/DAHU/SAS/MS)</p>
<p>CIRURGIAS ELETIVAS 2017 Portaria 1.294, de 25 de maio de 2017</p> <p>Base legal, conceito aplicado às cirurgias eletivas, vigência da portaria, orientações sobre o processamento da produção, recursos financeiros.</p>	<p>Dra. Paula Kohmi Tanaka</p> <p>Coordenadoria de Regiões de Saúde – CRS da SES/SP</p>
<p>O REGISTRO NA AIH DO DOADOR</p> <p>Cobrança dos procedimentos SUS de Doação de Órgãos e Transplante.</p>	<p>Dr. João Luis Erbs Pessoa</p> <p>Diretor Técnico da Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos do Sistema Estadual de Transplantes da SES/SP.</p>
<p>TRIAGEM NEONATAL: AMPLIAÇÃO DOS EXAMES</p> <p>Importância de cada um deles, prazos, doenças detectadas</p>	<p>Dra. Carmela Maggiuzzo Grindler</p> <p>Médica e Coordenadora Estadual do Programa de Triagem Neonatal do Estado de São Paulo - SES/SP</p>
<p>RELATÓRIO DE ALTA HOSPITALAR: ASPECTOS LEGAIS</p>	<p>Dr. Werner Tadeu Muller</p> <p>GNACS/Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo</p>

Tema	Palestrante
Informações demográficas, diagnósticos de internação e de alta, permanência, procedimentos realizados. Elementos sugeridos para o Sumário de Alta.	
CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR Conhecendo nossos agentes infecciosos e nossas ações educacionais	Pro. Dra. Adriana Maria da Silva Felix Professora Instrutora da FCMSCSP
IMUNIDADE TRIBUTÁRIAS A recente decisão do STF e o papel do Poder Legislativo	Prof. Dr. Daniel Carvalho Monteiro de Andrade Mestre em Direito Privado, Tributário, Organizações do Terceiro Setor
QUEM DEVE FAZER A PRESCRIÇÃO DE DIETAS ENTERAIS EM UTIS, O MÉDICO OU A NUTRICIONISTA.	Dra. Edilaine Maria Estella da Cruz Nutricionista Chefe do IAVC – Instituto do Câncer

1.9 – Educação Continuada dos Profissionais

1.9.1 – Participação em Cursos, Congressos Jornadas, Semanas, Simpósios e Encontros

Educação de Profissionais Continuada tem como intuito a constante renovação do conhecimento dos profissionais, estimula a participação dos profissionais em treinamentos e eventos científicos e o desenvolvimento de pesquisas científicas, compartilhada com a necessidade do Hospital no desenvolvimento da qualificação dos atendimentos dos pacientes.

a) Cursos, Congressos, Simpósios, etc

- No País

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
Ambulatório	2	2º Simpósio de Doenças Raras Santa Marcelina	São Paulo – SP
	1	Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular	São Paulo – SP
	1	XXXIV Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia e XV Congresso Brasileiro de Endoscopia Respiratória	Goiânia – GO
	1	X Congresso Brasileiro de climatério e menopausa	São Paulo – SP
Banco de Sangue	1	Evento Bio-Rad Laboratórios do Brasil	São Paulo – SP
	1	Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular	São Paulo – SP
Cirurgia Geral	1	Treinamento de Operações Aeromédicas	São Paulo – SP
	1	67º Congresso Brasileiro de Coloproctologia	Gramado – RS
	1	IV Congresso Paulista de Coloproctologia	Campinas – SP
	1	V Congresso Brasileiro de Hérnia e VI Convenção Latino Americana de Hérnia	Foz do Iguaçu – PR

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
	1	Congresso TAPP – Hérnia	São Paulo – SP
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	1 Simpósio de Carcinoma Hepatocelular.	São Paulo – SP
Cirurgia Pediátrica	1	XXXV Congresso Brasileiro de Cirurgia Pediátrica.	São Paulo – S.P
Centro Cirúrgico	4	11º Simpósio Internacional de Esterelização e Controle de Infecção Hospitalar relacionado à Assistência à Saúde .	São Paulo – SP
Centro Obstétrico	1	XXXII Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.	São Paulo – SP
Cardiologia	1	XVIII Simpósio Internacional de Cardiologia Intervencionista.	Curitiba – PR
Centro de Pesquisa Clínica	1	XVI Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica.	Foz do Iguaçu – PR
Faturamento	3	17º AUDHOSP – Congresso Nacional de Auditoria em Saúde e Qualidade da Gestão e da Assistência Hospitalar.	Atibaia – SP
Fonoaudiologia	3	Aprimoramento em disfagia neonatal e pediátrica.	São Paulo – SP
Ginecologia	2	XXII FIGO World Congress of Gynecology and Obstetrics.	Rio de Janeiro – RJ
	1	Capacitação em preceptoría de residência médica.	São Paulo – SP
Hematologia	2	5º Congresso Brasileiro Todos juntos contra o Câncer.	São Paulo – SP
Manutenção	2	Curso de Instalação do Sistema TVR.	São Paulo – SP
Neuroclínica	3	XXVIII Congresso Brasileiro de Neurologia.	São Paulo – SP
Neurocirurgia	1	AOS pine Latin America Regional Courses.	São Paulo – SP
Ortopedia	1	17º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho.	Rio de Janeiro – RJ
	1	XIII Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica.	Foz do Iguaçu – PR
	1	Congresso da Federacion Latinoamericana de Medicina Y Cirurgia de la Pierna y el Pie.	Porto de Galinhas – PE
	1	XVII Jornada Paulista de Patologia do Quadril.	Ribeirão Preto – SP
	1	Curso Teórico – Grupo de Trauma e Grupo de Reconstrução.	São Paulo – SP
	1	XI Congresso Brasileiro de Oncologia Ortopédica.	Belém – PA
	1	17º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho.	Rio de Janeiro – RJ
	1	XXIV Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico.	Belo Horizonte – MG
	1	Simpósio Interinstitucional de Oncologia Ortopédica.	São Paulo – SP
	1	Trauma & Extremities.	São Paulo – SP
	1	28º Congresso Brasileiro de Reprodução Humana.	Belo Horizonte – MG

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
	1	XVII Jornada Paulista de Patologia do Quadril.	Ribeirão Preto – SP
	1	XIII Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica.	Foz do Iguaçu – PR
Oncologia Pediátrica	1	SOBOP – Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica.	Foz do Iguaçu – PR
	1	II Simpósio Paulista de Controvérsias no tratamento da dor oncológica.	São Paulo – SP
	3	XVI Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica.	Foz do Iguaçu – PR
Psicologia	1	VIII CINDOR – Congresso Interdisciplinar de dor da USP.	São Paulo – SP
	3	5º Congresso Brasileiro Todos juntos contra o Câncer.	São Paulo – SP
	1	I Encontro de atualização em Fenilcetonúria.	São Paulo – SP
Pediatria	1	Curso de Extensão Laserterapia aplicada à Fonoaudiologia.	São Paulo – SP
Radiologia	4	V Congresso Internacional de Diagnóstico por imagem do HIAE – Curso de Tomografia Computadorizada: Anatomia Básica e Perspectivas Futuras.	São Paulo – SP
	1	Encontro Técnico de proteção radiológica em radiologia intervencionista.	São Paulo – SP
Serviço de Nutrição e Dietética	1	Congresso Ganepão 2018.	São Paulo – SP
	1	XV Jornada Gerontológica.	São Paulo – SP
	1	Encontro de Gastronomia Hospitalar.	São Paulo – SP
	1	X Simpósio de Geriatria e Gerontologia.	São Paulo – SP
Serviço Social	1	Compreensão sobre o atendimento à população LGBT.	São Paulo – SP
	1	Curso de Comunicação em Situações Críticas.	São Paulo – SP
	2	Curso Introdutório em Cuidados Paliativos Pediátricos.	São Paulo – SP
Teste Ergométrico	1	XXV Congresso Nacional do DERC.	Florianópolis – SC
Transplante de Medula Óssea	2	XXII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea – SBTMO 2018.	Rio de Janeiro – RJ
UTI Neonatal	3	24º Congresso Brasileiro de Perinatologia.	Natal – RN
UTI Pediátrica	1	4º Congresso Internacional Sabará de Saúde Infantil.	São Paulo – SP
UTI Adulto	1	Capacitação em Preceptorial de Residência Médica.	São Paulo – SP
	1	Simpósio 38 th ISICEM.	São Paulo – SP
	4	I Simpósio Internacional de Pacientes Cirúrgico de Alto Risco.	São Paulo – SP
	1	Curso de Comunicação em Situações Críticas.	São Paulo – SP

Setor Participante	Qtde	Evento	Local
	1	II Jornada da equipe Multidisciplinar & I Simpósio de Terapia Nutricional.	São Paulo – SP
Unidade AVC	1	Curso de Comunicação em Situações Críticas.	São Paulo – SP
Vascular	1	XXIV Curso de Imersão em Flebologia Estética.	Londrina – PR
	92		

- **No Exterior**

SETOR / PARTICIPANTE		NOME DO CURSO	LOCAL
AME	1	2018 AAD Annual Meeting.	San Diego – USA
Hematologia	1	Live educational activity titled.	Atlanta – USA
Ortopedia	1	NASS – NORTH AMERICAN SPINE SOCIETY – 2018.	Los Angeles – USA
Pediatria	1	XVI World Congress Hyderabad.	Hyderabad – Índia
Pesquisa Clínica	1	Pevonedistat – 3001 (PANTHER) North and Latin American Investigator Meeting.	Miami – USA
TOTAL	5		

TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES (No País + Exterior)	97
--	-----------

b) Na Casa de Saúde Santa Marcelina

- **Congresso, Curso, Simpósio, Semana, Palestra, Jornada, Conferência e Informativos**

DATA	EVENTO
Fevereiro	Informativo: Vacinação Febre Amarela
Março	2º Simpósio de Doenças Raras Santa Marcelina
	Informativo: Dia Mundial do Rim: Prevenir doenças renais pode ser tão simples quanto beber um copo de água
Abril	1ª Semana de Segurança do Paciente
	Informativo: CEH Febre Amarela – Transmissão, Diagnóstico e Prevenção
	Informativo: Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão
Maio	8ª Semana Interinstitucional de enfermagem Santa Marcelina A essência do cuidado acolher e humanizar
	Semana Interna de Enfermagem Santa Marcelina
	Curso: Encantando-se com a Escrita e a Leitura

DATA	EVENTO
	Informativo: Metas de Segurança do Paciente: Prevenção de queda e lesão por pressão
Junho	Informativo CIPA: Somos todos contra o Assédio Moral
	Informativo: Metas de Segurança do Paciente: Uso seguro de Hemocomponentes
	Capacitação: Fisioterapia em Cardiologia: Reabilitação Hospitalar em Cardiologia Clínica & Cirurgia Cardíaca
	Informativo: Protocolo de Dor Torácica: Tempo é Musculo
Julho	Aula: Anátomo Clínica: Cirurgica Geral
Agosto	14ª Semana da Nutrição: Controle de Jejun prolongado e a melhora da perfonce dos paciente
	Aula: Anátomo Clínica: Clínica Médica
	Informativo: CEH - Sarampo
	Evento de Abertura no Mc Dia Feliz
Setembro	V Jornada da Qualidade Santa Marcelina – Encontro Científico do Bloco Operatório
Outubro	7ª Jornada de Fisioterapia Interinstitucional 2018 – Fisioterapia em todos os Níveis de Assistência à Saúde
	23º Simpósio de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar: No ringue do Combate contra a infecção
	Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho: A segurança somos nós
	Informativo: Calendário Vacinal do nascimento aos 4 anos
Novembro	6ª Jornada de Obstericia e Ginecologia
Dezembro	5ª Seminário de Humanização – Santa Marcelina Tema: O SUS que dá certo
	Informativo: Circunferência Abdominal – Como medir a circunferência abdominal

- **Benção de Inaugurações e Eventos**

MÊS	EVENTO
Janeiro	Vacinação contra Febre Amarela
	Jantar Exclusivo Outback em prol do Hospital Santa Marcelina
Março	Benção do Novo espaço da Brinquedoteca e Classe Hospitalar
Abril	Benção do Novo espaço da Engenharia Clínica
	Campanha de Vacinação contra Vírus Influenza
Maiio	Lançamento do Livro: Ambulatório de Dermatologia em APS
Agosto	Benção do Bloco G – 1º Andar
Setembro	Campanha de Vacinação contra a Poliomielite e Sarampo
	9ª Campanha de Prevenção das Doenças da Aorta
	6ª Desafio Intermodal
Outubro	Benção da Revitalização Cuidados Paliativos – 3º Andar
	Caminhada Outubro Rosa: Aqui sempre foi diferente
	Santa Marcelina e Corinthians contra o Câncer de Mama
Dezembro	Benção Novo espaço do Centro e Pesquisa – CEPEC

2. ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR E AMBULATORIAL

2.1 Produção Hospitalar

Unidades	Itaquera		Porto Velho		Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Sapezal*		Total		
	SUS	Não SUS	SUS	Não SUS	SUS	SUS	SUS	SUS	Não SUS	2018	2017	
Internações	26.569	7.287	4.460	586	15.799	13.454	17.265	287	135	85.842	82.028	
Nº Leitos	585	141	120	12	301	247	228	34	19	1.687	1.591	
Atendimentos e Consultas	Ambulatório	380.598	99.657	25.149	9.565	24.036	32.862	20.940	-	-	592.807	597.937
	Pronto Socorro	46.304	212.110	-	-	135.452	55.686	205.370	4.145	2.089	661.156	682.878
Paciente Dia	171.579	32.801	2.467	846	100.152	94.017	97.754	12	4	499,632	531.500	
Cirurgias	12.451	3.395	3.025	521	4.860	4.921	6.441	63	40	35.717	33.852	
Partos	2.399	-	-	-	3.580	4.061	3.655	59	45	13.7991	14.191	
Transplantes	94	17	-	-	-	-	-	-	-	111	97	
Medula Óssea	64	17	-	-	-	-	-	-	-	81	66	
Renal	30	-	-	-	-	-	-	-	-	30	31	
Procedimentos	241.731	89.010	16.628	-	3.982	17.846	52.010	-	-	421.203	532.348	
Radioterapia	19.536	289	-	-	-	-	-	-	-	19.825	20.814	
Hemodiálise	27.289	409	-	-	479	17.846	909	-	-	46.811	47.811	
Quimioterapia	11.451	1.829	-	-	-	-	-	-	-	13.280	17.683	
Hemoterapia	27.254	3.205	-	-	3.503	-	3.225	-	-	37.304	41.304	
Fisioterapia	156.201	83.278	16.628	-	-	-	47.876	-	-	303.983	404.736	

* Produção de Novembro e Dezembro de 2018



Unidades	Itaquera		Porto Velho		Itaim Paulista	Itaquaquecetuba	Cidade Tiradentes	Sapezal*		Total	
SADT	2.777.208	688.249	-	-	845.335	17.906	665.929	-	-	4.994.627	5.810.091
Patologia Clínica	2.478.737	555.242	28.852	216	641.222	-	527.070	-	-	4.231.339	4.748.372
Anatomia Patológica	16.339	2.389	-	-	2.533	-	3.189	-	-	24.450	28.445
Radiologia	100.925	76.535	5.178	519	111.733	2.921	73.180	-	-	370.991	498.843
Tomografia Comp.	46.118	11.987	-	-	22.744	5.315	14.747	-	-	100.911	130.163
Ultrassonografia	29.069	19.132	159	444	27.169	847	19.901	-	-	96.721	113.768
Ecocardiograma	11.895	3.723	-	-	765	3.693	1.578	-	-	21.654	24.074
Ecoduplex	2.866	3.622	-	-	-	-	-	-	-	6.488	6.130
Eletroencefalograma	1.139	611	-	-	-	-	-	-	-	1.750	3.826
Ergometria	892	1.195	-	-	-	-	-	-	-	2.087	1.491
Holter	1.180	717	-	-	-	-	-	-	-	1.897	2.423
Mamografia	4.273	1.062	-	-	5.938	-	4.326	-	-	15.599	31.348
Ressonância Magnética	10.364	1.884	-	-	6.199	-	-	-	-	18.447	18.482
Medicina Nuclear	4.644	436	-	-	-	-	-	-	-	5.080	5.476
Hemodinâmica	4.412	362	-	-	-	-	-	-	-	4.774	4.802
Eletrocardiograma	27.786	4.685	551	256	10.499	-	10.502	-	-	54.279	55.973
Endoscopia	15.069	2.797	-	-	6.348	5.130	6.633	-	-	35.997	43.857
Densitometria Óssea	1.990	578	-	-	-	-	-	-	-	2.568	3.184
Urodinâmica	1.056	541	-	-	-	-	-	-	-	1.597	1.948
Audiometria	14.953	745	3.735	27	-	-	-	-	-	19.460	38.754
Tococardiografia	3.501	6	-	-	10.185	-	4.803	-	-	18.495	30.562
Outros Exames	-	-	21.665	381	-	-	-	-	-	22.046	18.170
Órteses e Próteses e Aparelhos	-	-	14.275	61	-	-	-	-	-	14.336	20.419
Órtese e Prótese	-	-	1.574	31	-	-	-	-	-	1.574	2.476
Calçado e Planilha	-	-	6.367	21	-	-	-	-	-	6.367	9.046
Meios Auxiliares Locomoção	-	-	4.787	3	-	-	-	-	-	4.787	7.048
Aparelho Auditivo	-	-	1.547	6	-	-	-	-	-	1.547	1.849

* Produção de Novembro e Dezembro de 2018



2.2 Atenção Básica de Saúde

A APS Santa Marcelina está presente atualmente em 05 regiões na zona leste da cidade de São Paulo, contando com uma rede de serviços integrada voltados para a Atenção Primária à Saúde, distribuídos em 124 serviços de saúde. Segue descritivo, por contrato, tipo de serviço e território:

RASTS 10 – REDE ASSISTENCIAL DAS SUPERVISÕES TÉCNICAS DE SAÚDE			
SERVIÇOS	ITAIM PAULISTA	SÃO MIGUEL	QTDE
Atendimento Médico Ambulatorial – AMA (UBS/AMA integrada)	--	AMA Sítio Casa Pintada AMA + EAB Jardim Helena	2
Apoio a Pessoa com Deficiência – APD	--	APD Dr Tito Lopes da Silva	1
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Infantojuvenil	CAPS Infantil Itaim	--	1
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Adulto II	CAPS Adulto Itaim	--	1
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Álcool e Droga	CAPS AD II – Jardim Nélia	--	1
Centro Especializado de Reabilitação	CER Jd Camargo Novo	CER Tito Lopes da Silva	2
Hospital Dia Rede Hora Certa	Hospital Dia Rede Hora Certa Itaim Paulista	--	1
Programa de Apoio ao Idoso		PAI Vila Jacuí	1
Serviço de Residencial Terapeutico	SRT Masculina Itaim Paulista SRT Mista (Rua Barena) SRT Itaim Paulista III (Mista)	SRT São Miguel III (Mista)	4
Estratégia Saúde da Família + Centro Especializado de Reabilitação + Apoio a Pessoa com Deficiência	ESF + CER II + APD Jardim Campos	--	1
Estratégia Saúde da Família	ESF Kemel ESF Curuçá Velha ESF Dom João Nery ESF Indaiá ESF Jaraguá ESF Robru II ESF Parque Santa Rita ESF Silva Teteles ESF Jardim Nélia	ESF Thésio Ventura ESF Nitro Operária ESF Pedro José Nunes ESF Cid Nova São Miguel ESF Santa Inês ESF União Vila Nova ESF Jardim Lapenna ESF Jardim Maia ESF Jardim Romano ESF Três Pontes ESF Jardim São Carlos	20
Equipe de Atenção Básica (UBS Tradicional)	EAB Jardim das Oliveiras EAB Encosta Norte	EAB Parque Paulistano	3
Estratégia Saúde da Família + Equipe Multiprofissional de Atend. Domiciliar	ESF Vila Nova Curuçá EMAD Nova Curuçá	--	1
Estratégia Saúde da Família + Equipe de Atenção Básica + Pronto Atendimento	PA + EAB + ESF Atualpa	--	1
TOTAL DE SERVIÇOS	26	19	45
EQUIPES DE SAÚDE SA FAMÍLIA	66	63	129

RASTS 11 – REDE ASSISTENCIAL DAS SUPERVISÕES TÉCNICAS DE SAÚDE

SERVIÇOS	ITAQUERA	GUAIANASES	TIRADENTES	QTDE
Atendimento Médico Ambulatorial	EAB + AMA Boni III	AMA Juscelino Kubitschek	EAB + AMA Fazenda do Carmo	3
Atendimento Médico Ambulatorial + Equipe Multiprofissional de Atendimento Domiciliar	AMA + EMAD Jardim Brasília	--	--	1
Unidade de Pronto Atendimento	UPA 26 de Agosto	--	--	1
Atendimento Médico Ambulatorial AMA Especialidade	AMA E Itaquera	--	--	1
Apoio a Pessoa com Deficiência	APD N. Sra. Aparecida	--	--	1
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Infante Juvenil	CAPS Inf. J II Cid. Lider I CAPS Inf. J II Itaquera	CAPS Inf. J II Guaianases	--	3
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Adulto II	--	CAPS Adulto II Artur Bispo	CAPS II Adulto Tiradentes	2
Centro de Atendimento Psicossocial CAPS Álcool e Droga	--	CAPS AD Guaianases	--	1
Equipe Multiprofissional de Atendimento Domiciliar	EMAD Vila Regina EMAD Jardim São Pedro	--	--	2
Centro de Especialidades Odontológicas Núcleo Integrado de Reabilitação	--	--	CEO + NIR Tiradentes	1
Pronto Atendimento	--	--	PA Glória R. S. Bonfim	1
Pronto Socorro	--	PS Julio Tupy	--	1
Unidade Referência Saúde do Idoso Equipe de Atenção Básica	URSI + EAB AE Carvalho	--	--	1
Serviço Residencial Terapeutico	SRT Feminina Itaquera	SRT Guaianases Mista SRTGuaianases Mista II SRT II - Mista	SRT Cid. Tiradentes	5
Ambulatório de Especialidades Equipe de Atenção Básica Centro de Especialidades Odontológicas Centro Especializado de Reabilitação Equipe Multiprofissional de At. Domiciliar	--	AE + CEO + EAB + EMAD/EMAP São Carlos + CER II Guaianases	--	1
Equipe de Atenção Básica Programa de Apoio ao Idoso	--	EAB Guaianases + PAI Guaianases I	--	1
Estratégia Saúde da Família Programa de Apoio ao Idoso	ESF + PAI Nossa Senhora do Carmo	--	--	1
Equipe de Atenção Básica + Equipe Multiprofissional de Atend. Domiciliar	--	EAB + EMAD Jardim Robrú	EAB + EMAD Prestes Maia	2
Estratégia Saúde da Família Núcleo Integrado de Reabilitação	--	ESF + NIR Jardim Soares	--	1

Estratégia Saúde da Família Equipe de Atenção Básica	ESF Gleba do Pessego ESF Copa ESF Santo Estevão ESF Vila Ramos ESF Jardim Helian ESF Santa Maria ESF Santa Terezinha ESF Cidade Lider ESF + EAB Vila Santana	ESF Cosmopolita ESF Jd Bandeirantes ESF Fanganielo ESF Celso Daniel ESF 1º de Outubro ESF Santa Luzia	ESF Barro Branco ESF Carlos Gentile ESF Dom Angélico ESF Ferroviários ESF Gráficos ESF Inácio Monteiro ESF Profeta Jeremias ESF Jardim Vitória	23
Equipe de Atenção Básica	EAB José Bonifácio EAB Jardim Itapema EAB Parada XV de Novembro EAB Vila Carmosina	EAB Jardim Aurora EAB Chabilândia EAB Guaianases II EAB Jardim Etelvina	EAB Tiradentes I EAB Castro Alves EAB Nascer do Sol	11
TOTAL DE SERVIÇOS	30	29	20	79
EQUIPES DE SAÚDE SA FAMÍLIA	55	36	32	123

TOTAL GERAL – RASTS 10 + RASTS 11						
	Itaquera	Guaianases	Tiradentes	Itaim Paulista	São Miguel	TOTAL
TOTAL DE SERVIÇOS	30	29	20	26	19	124
TOTAL DE EQUIPES	55	36	32	66	63	252

2.2.1 - Cadastro

A Atenção Básica presta atendimento à população do entorno das Unidades dentro dos limites compreendidos como área de abrangência; ainda que não seja restritiva esta delimitação pois moradores de outras áreas acabam utilizando o acesso a todos os serviços, esta circunscrição territorial serve como base de apoio para o planejamento e instalação de modalidades de atendimentos e dimensionamento da capacidade a ser ofertada para a população.

Dados da população residente no território, por contrato e por Supervisão de Saúde:

Supervisão Técnica		Mulheres	Homens	TOTAL	Área Km ²	Habitantes por Km ²
RASTS 10	Itaim Paulista	199.573	185.478	385.051	21,6	17.826
	São Miguel Paulista	191.306	178.400	369.706	26,05	14.192
	Subtotal	390.879	363.878	754.757	47,65	15.839,60
RASTS 11	Itaquera	286.363	262.857	549.220	55,07	9.973
	Guaianases	144.626	136.225	280.851	17,78	15.796
	Cidade Tiradentes	120.543	110.067	230.610	14,93	15.446
	Subtotal	551.532	509.149	1.060.681	87,78	12.083,40
TOTAL		942.411	873.027	1.815.438	135,43	13.404,99

Fonte: TABNET - Fundação SEADE, 1996 a 2019 / <http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/POP/pop.def>

2.2.2 - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - ESF/ EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA - EAB

A Atenção Básica prestada por meio da Estratégia de Saúde da Família, tem a proposta de atuar no território realizando planejamento e programação, realizados com base no diagnóstico situacional e tendo como foco a família e a comunidade. A proposta do modelo de atenção é seguir realizando periodicamente cadastramento domiciliar, diagnóstico situacional, ações dirigidas aos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade onde atua, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo, mantendo sempre postura pró-ativa frente aos problemas de saúde-doença da população.

Dados de produção das unidades com Estratégia Saúde da Família, referente ao ano de 2018:

Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF)					
		Atendimentos	Procedimentos	Grupos	Visitas ACS
RASTS 10	Itaim Paulista	498.730	629.553	39.014	750.420
	São Miguel Paulista	390.551	386.507	17.085	556.286
	Subtotal	889.281	1.016.060	56.099	1.306.706
RASTS 11	Itaquera	347.290	318.282	20.464	378.038
	Guaianases	306.252	298.613	19.586	451.359
	Cidade Tiradentes	267.541	304.006	16.419	405.703
	Subtotal	921.083	920.901	56.469	1.235.100
TOTAL		1.810.364	1.936.961	112.568	2.541.806

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

Dados de produção das unidades com Equipes de Atenção Básica (EAB), referente ao ano de 2018:

Unidades de Equipe de Atenção Básica (EAB)				
		Atendimentos	Procedimentos	Grupo
RASTS 10	Itaim Paulista	33.766	49.440	618
	São Miguel Paulista	18.762	38.317	107
	Subtotal	52.528	87.757	725
RASTS 11	Itaquera	22.798	27.788	166
	Guaianases	171.027	264.501	2.586
	Cidade Tiradentes	85.360	119.301	1.378
	Subtotal	279.185	411.590	4.130
TOTAL		331.713	499.347	4.855

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

2.2.3 – AMA/UBS INTEGRADA

Com a reorganização dos modelos assistenciais no município de São Paulo houve a integração destes serviços Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais, atualmente chamadas de Unidades com Equipe de Atenção Básica (EAB).

Além de atendimento de demandas do dia, típica das AMAs, o modelo desenvolve ações e atividades nas linhas de cuidado segundo ciclo de vida: saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde da mulher e saúde da pessoa idosa. São ofertados atendimentos básicos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia.

Dados de produção das unidades AMA/UBS Integrada, referente ao ano de 2018:

Supervisão Técnica		Atendimentos	Procedimentos	Grupo
RASTS 10	Itaim Paulista	45.649	65.562	354
	São Miguel Paulista	226.395	414.895	368
	Subtotal	272.044	480.457	722
RASTS 11	Itaquera	361.981	597.462	1.417
	Guaianases	104.888	209.537	330
	Cidade Tiradentes	112.964	199.352	1.032
	Subtotal	579.833	1.006.351	2.779
TOTAL		851.877	1.486.808	3.501

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

2.2.4 – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- PRONTO SOCORRO MUNICIPAL (PS)
- PRONTO ATENDIMENTO (PA)
- UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

As unidades de pronto atendimento são estabelecimentos de saúde de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas e as Unidades Hospitalares que integram a Rede de Urgência e Emergência e tem funcionamento de 24 horas, de segunda a domingo. São estruturados para prestar atendimento às situações de urgência e emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação à vida, com condições de dar continuidade à assistência no local ou em outro nível de atendimento referenciado, segundo as diretrizes dos órgãos reguladores da Urgência.

Para as ações e procedimentos do atendimento de urgência estas unidades dispõem de serviços de apoio diagnóstico (SADT): Raio-X, Eletrocardiografia, Exames de Laboratório Clínico, Leitos para Observação, Sala de Emergência.

Dados de produção das unidades de Urgência e Emergência, referente ao ano de 2018:

RASTS 10 e 11	Atendimentos	Procedimentos
UPA III 26 de Agosto	256.159	604.932
PA Glória Rodrigues dos Santos Bonfim	203.923	450.631
PS Municipal Júlio Tupy	204.146	477.571
PA Municipal Dr. Atualpa Girão Rabelo	186.918	437.720
TOTAL	851.146	1.970.854

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

2.2.5 - ATENÇÃO ESPECIALIZADA

- CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)**

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, sejam em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial substituindo o modelo asilar.

Dados de produção das unidades de saúde mental -CAPS, referente ao ano de 2018:

UNIDADE		ATENDIMENTOS	PROCEDIMENTOS
RASTS 10	CAPS Adulto II Itaim Paulista	22.869	11.335
	CAPS AD II Jd. Nélia	8.011	694
	CAPS Infantil II Itaim Paulista	13.895	3.045
Subtotal		44.775	15.074
RASTS 11	CAPS AD II Guaianases	13.547	5.536
	CAPS Adulto II Guaianases Artur Bispo	9.120	10.422
	CAPS II Adulto Cidade Tiradentes	26.171	13.510
	CAPS Infantil II Cidade Líder	5.724	1.674
	CAPS Infantil II Itaquera	4.937	1.242
	CAPS Infantil II Guaianases	9.589	2.913
Subtotal		69.088	35.297
TOTAL		113.863	50.371

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL) e RAAS

- AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES – AE**
- ASSISTÊNCIA MÉDICA AMBULATORIAL ESPECIALIDADES - AMA-E**
- HOSPITAL DIA REDE HORA CERTA**

Os Ambulatórios de Especialidades (AE), a unidade de Assistência Médica Ambulatorial em Especialidades Médicas (AMA-E) e o Hospital Dia Rede Hora Certa são unidades de saúde que prestam atendimento em especialidades médicas, específicas para cada território, referenciados da rede básica ambulatorial e ocasionalmente da rede hospitalar.

Dados de produção das unidades de especialidades médicas, referente ao ano de 2018:

ESPECIALIDADES	Atendimentos	Procedimentos
AE São Carlos CEO	22.333	25.209
AMA Especialidades Itaquera	47.715	13.779
Hora Certa Itaim Paulista	27.257	31.804
TOTAL	97.305	70.792

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

- **CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS – CEO**

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde que prestam atenção especializada em odontologia.

Os Centros de Especialidades Odontológicas oferecem à população serviços como detecção do câncer de boca, atendimento a portadores de necessidades especiais, prótese odontológica, entre outros serviços.

Dados de produção das unidades de especialidades odontológicas, referente ao ano de 2018:

RASTS 11	Tipo	Atendimentos	Procedimentos
CEO II Cidade Tiradentes	Centro de Especialidades Odontológicas	14.897	21.162
CEO II Guaianases	Centro de Especialidades Odontológicas	15.532	25.653
TOTAL		30.429	46.815

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

- **CENTRO DE REABILITAÇÃO – CER**
- **NÚCLEO INTEGRADO DE REABILITAÇÃO – NIR**
- **NÚCLEO INTEGRADO DE SAÚDE AUDITIVA – NISA**

Os serviços especializados em reabilitação são serviços regulados, de base territorial, que se caracterizam como lugar de referência no cuidado e proteção para usuários, familiares e acompanhantes nos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual e múltiplas deficiências.

Dados de produção das unidades de reabilitação, somatória do período de janeiro a dezembro de 2018:

Unidade	Atendimentos	Procedimentos
NIR Cidade Tiradentes	15.805	2.527
CER II Guaianases	12.136	12.257
CER II Jd. Campos	17.932	5.817
CER II Jd. Camargo Novo	6.237	3.151
TOTAL	52.110	23.752

Fonte: S_PRD Oficial CRSLESTE - BPA (BOLETIM DE PRODUÇÃO AMBULATORIAL)

- **PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO DOMICILIARES:**
- **ACOMPANHAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – APD**
- **EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR – EMAD / EMAP**
- **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO IDOSO - PAI**

O Programa acompanhante de saúde da Pessoa com Deficiência – APD é uma estratégia de intervenção diferenciada voltada ao cuidado em saúde das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias, que busca promover o protagonismo, autonomia e independência, evitando o abrigo/internação.

Dados de produção das unidades de atendimento domiciliar, de acompanhamento a pessoas portadoras de deficiência e acompanhamento de idosos, somatória do período de janeiro a dezembro de 2018:

Unidade	Serviço	Paciente em Acompanhamento
AMA/UBS Integrada Jardim Brasília	Atenção Domiciliar - EMAD/EMAP	850
AMA/UBS Integrada Jardim Nélia e UBS Jardim Nélia		742
AMB Especialidade Jardim São Carlos		EMAD=881 / EMAP=1693
UBS Jardim Robrú - Guaianases		846
UBS Jardim São Pedro - Francisco Antônio Cesaroni		EMAD=884 / EMAP=4186
UBS Prefeito Prestes Maia		821
UBS Vila Regina		840
UBS Vila Nova Curuçá		148
CER II Jardim Campos	APD Acompanhante Comunitário de Pessoa com Deficiência	1.055
CER IV São Miguel		1.519
UBS Vila Nossa Senhora Aparecida		1.568
TOTAL		8.389

Fonte: WEBSAASS – NTCSS/SMS SP

Unidade	Serviço	Paciente em Acompanhamento
UBS Guaianases I	PAI Programa de Acompanhamento do Idoso	1.407
UBS Jardim Nossa Senhora do Carmo		1.418
UBS Vila Jacuí		1.386
TOTAL		4.211

Fonte: WEBSAASS – NTCSS/SMS SP

• SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - SRT

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) são moradias inseridas na comunidade, destinadas a acolher pessoas egressas de internação de longa permanência (dois anos ou mais ininterruptos), egressas de hospitais psiquiátricos e hospitais de custódia, entre outros, que atende às Estratégias de Desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial.

RASTS 10 Serviço de Residências Terapêuticas (SRT)	Nº MORADORES	Nº DE LEITOS RT POR MÊS
Residência Terapêutica Itaim Paulista I – Masculino	92	96
Residência Terapêutica Itaim Paulista II – Mista	96	96
Residência Terapêutica Itaim Paulista III	42	42
Residência Terapêutica São Miguel Paulista III (Implantação)	39	40
Subtotal	269	274

RASTS 11 Serviço de Residências Terapêuticas (SRT)	Nº MORADORES	Nº DE LEITOS RT POR MÊS
Residência Terapêutica Itaquera Feminino	96	96
Residência Terapêutica Guaianases III – Mista	94	96
Residência Terapêutica Guaianases II – Feminina	90	100
Residência Terapêutica Guaianases I – Mista	82	100
Residência Terapêutica Cidade Tiradentes – Masculina	100	100
Subtotal	462	492

TOTAL	Nº MORADORES	Nº DE LEITOS RT POR MÊS
	731	766

Fonte: WEBSAASS – NTCSS/SMS SP

3. SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A preocupação com o Meio Ambiente, expressa na Política Socioambiental Santa Marcelina, pode ser percebida nas Unidades administradas pela APS Santa Marcelina em 02 frentes complementares e integradas de trabalho: a **Gestão Ambiental** e a **Saúde Ambiental**. A primeira se verifica nos processos institucionais de monitoramento dos aspectos e enfrentamento aos possíveis impactos ambientais decorrentes das atividades de assistência à saúde e administrativas. Já a Saúde Ambiental está nas atividades realizadas pelas equipes na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de agravos, considerando os fatores socioambientais como determinantes indissociáveis da qualidade da saúde da população

3.1– Gestão Ambiental

a) Comissões de Gerenciamento de Risco

Em 2018 todas Unidades administradas pela APS Santa Marcelina foram orientadas à reestruturar suas comissões de trabalho. A Comissão de A3P (O Programa A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública – se destina aos órgãos públicos das três instâncias: federal, estadual e municipal; e aos três poderes da República: executivo, legislativo e judiciário), foi incorporada à Comissão de Gerenciamento de Risco, que além dessa, incorpora também as comissões Segurança do Paciente, Biossegurança e Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (GRSS) (Regimento Comissão de Gerenciamento de Risco para os Serviços de Saúde: 2016).

b) Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (GRSS)


Um dos aspectos ambientais mais significantes do serviço de saúde são os resíduos gerados em suas atividades. Seguindo as legislações vigentes, é dispensado uma atenção especial sobre esse tema e desde 2010 se trabalha sistematicamente para reduzir o seu impacto. Essa equipe faz o gerenciamento de alguns resíduos descartados pela Unidade que podem causar um impacto ao entorno e/ou a saúde da comunidade ou ainda possa reduzir a pegada ambiental da Instituição. Nesse aspecto são organizadas as coletas dos seguintes resíduos:

- Papel de escritório
- Lâmpadas fluorescentes
- Resíduo Eletroeletrônico
- Películas Radigráficas
- Pilhas e baterias
- Redução do uso de copos plásticos

3.2 – Selo Socioambiental Santa Marcelina

O Selo Socioambiental Santa Marcelina é um sistema de Gestão Ambiental, baseado em normas nacionais e internacionais relacionadas à Sustentabilidade, que orienta, apóia, certifica e monitora as ações socioambientais de Gestão e Saúde Ambiental realizadas pelos serviços de saúde da Instituição. Através de um conjunto de critérios que envolvem Infraestrutura, Comportamento, Programas e Reduções e Documentação e Registros, os serviços são acompanhados e apoiados para o atendimento aos critérios estabelecidos, avaliados recebem a certificação correspondente.

O selo Socioambiental tem os seguintes níveis;

1º Selo SEMENTE – Iniciativa	
2º Selo BROTO – Envolvimento	
3º Selo MUDA – Atitude	
4º Selo ARVOREDO – Compromisso	
5º Selo ÁRVORE – Sustentabilidade	

UNIDADES COM SELO

Das 107 Unidades administradas pela APS Santa Marcelina, para 2018 foi proposto como meta institucional o avanço das Unidades em um nível no programa Selo Socioambiental Santa Marcelina.

REGIÕES	UNIDADES CERTIFICADAS	SELO SEMENTE	SELO BROTO	UNIDADES QUE EVOLUIRAM EM 2018
Itaquera	9	6	3	9
Tiradentes	9	8	1	2
Guaianases	9	5	4	4
São Miguel	6	4	2	2
Itaim Paulista	10	10		2
TOTAL	43	33	10	19
Porcentagem	44,8%	34,4%	10,4%	19,8%

3.3 – Eventos Institucionais

Com o objetivo de manter sensibilizados colaboradores, parceiros e comunidade, anualmente a APS Santa Marcelina realiza ações e eventos em datas chave demonstrando seu compromisso com as questões socioambientais:

- Hora do Planeta** – Conhecida globalmente como Earth Hour, é um ato simbólico no qual todos são convidados a mostrar sua preocupação com o aquecimento global. É uma iniciativa mundial da Rede WWF para enfrentar as mudanças climáticas. A Instituição vem participando desde de 2012, mas a partir de 2016 o evento se teve uma grande adesão popular, mobilizando mais de 120 pessoas em torno do Hospital Santa Marcelina.
- Desafio Intermodal** – Criado para celebrar o Dia mundial Sem Carro (22 de setembro), o desafio serve para mostrar a dificuldade de se transportar entre um determinado trecho a outro entre diferentes modais no horário de pico de transporte, entre . Nosso desafio sempre tem sua saída

no Metrô Tatuapé as 18:00 e chegada a no Hospital Itaquera. Os tempos são planilhados seguindo alguns parametros ambientais.

3.4 – Saúde Ambiental

Todos os projetos e ações de Saúde Ambiental desenvolvidos na APS Santa Marcelina são orientados no sentido de:

- Promover articulação para Reduzir a Exposição da Comunidade aos Perigos Ambientais, sejam Naturais, Ambientais e Tecnológicos;
- Promover Estilos de Vida Saudáveis;
- Promover Ambientes Saudáveis.

O Programa PAVS (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis) é o grande fomentador destas ações nas Unidades com ESF e nos demais serviços Gestores de Meio Ambiente da Instituição apoiam estes trabalhos. Em 2015 o programa completou 10 anos de sua concepção. Em 2016 foram implementadas algumas alterações que ajudaram a perceber como suas práticas foram incorporadas ao cotidiano das Unidades com ESF. As ações realizadas no âmbito do PAVS, antes classificadas apenas como projeto, foram divididas em:

- **Projetos:** conjunto de ações envolvendo a equipe da UBS, comunidade e parceiros locais orientadas a enfrentar determinada fragilidade do território que impacta na saúde da população adscrita;
- **Práticas Incorporadas:** ações de relevância socioambiental que foram implementadas como projetos e que já foram incorporadas ao cotidiano das UBS.
- **Ações:** Atividades demandadas por campanhas de saúde, datas comemorativas, solicitação da comunidade que não estão no âmbito dos projetos e práticas incorporadas.

Em dezembro de 2018 as equipes das UBS com ESF estavam desenvolvendo projetos PAVS e práticas incorporadas. Entre essas práticas incorporadas, projetos e atividades pontuais, as equipes realizaram durante o ano:

	2017	2018
Nº de Ações	2.710	3.274
Nº de Pessoas	57.610	87.140

Além das Visitas Socioambientais Domiciliares (VAD) realizadas pelos Agentes de Promoção Ambientais (APA) das UBS fazendo orientações, vistorias e intervenções para evitar a proliferação do mosquito com ênfase no combate a Febre Amarela com 777 ações e mais de 6.763 pessoas orientadas.

O APA é um profissional contratado para atuar nas UBS ativando as ações de saúde e meio ambiente através de atividades educativas e Visitas Socioambientais orientadas pelo Gestor Local do PAVS e em conjunto com toda a equipe da ESF. A Portaria PAVS (nº 1.573/2011-SMS.G) dispõe que deve haver um profissional dessa categoria em cada UBS com ESF, no entanto, no município, essa implantação vem sendo gradual. Das duas RASTS administradas pela APS Santa Marcelina, apenas a STS (Supervisão Técnica de Saúde) de Itaim Paulista não conta com os APA em suas UBS com ESF.

III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais								
ATIVO				PASSIVO				
	NE	31/12/2018	31/12/2017		NE	31/12/2018	31/12/2017	
Circulante		313.807	187.091	Circulante		377.664	294.450	
Caixa e Equivalentes	3	161.878	98.803	Fornecedores		25.016	23.513	
Contas a receber	4	126.910	70.488	Obrigações Trabalhistas	10a	49.090	42.776	
Estoques	5	15.893	14.228	Obrigações Sociais	10b	12.948	12.736	
Adiantamentos	6	8.842	3.273	Obrigações Tributárias	10c	15.858	13.695	
Despesas antecipadas		276	272	Empr. e Financiamentos	11	1.396	14.539	
Mtuos		8	27	Férias e Encargos à Pagar		93.743	89.150	
				Contas a pagar serviços terceiros		28.230	11.978	
				Provisão para processos judiciais	13	3.157	4.045	
				Receitas a apropriar	14	141.748	77.155	
				Adiantamento de clientes		81	162	
				Outras contas a pagar		6.397	4.701	
Não Circulante		267.735	260.221	Não Circulante		137.244	116.858	
				Outras contas a longo prazo –				
Realizável a longo prazo	7	96.455	92.652	Obrigações sociais	10b	94.101	89.431	
				Outras contas a longo prazo –				
				Obrigações tributárias	10c	491	1.183	
				Empréstimos e Financiamentos	11	-	-	
Permanente		171.280	167.569	Provisão para processos judiciais	13	26.979	26.244	
Imobilizado	8	171.229	167.569	Parcelamentos		-	-	
Intangível	9	-	-					
				Patrimônio Líquido		66.634	36.004	
TOTAL DO ATIVO		581.542	447.312	TOTAL DO PASSIVO		581.542	447.312	

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em milhares de reais			
	NE	31/12/2018	31/12/2017
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS		1.526.485	1.356.567
Receitas de atividades assistenciais		1.482.381	1.314.970
Com assistência médica hospitalar	15.1	435.943	398.547
Glosas	15.1	(8.234)	(6.769)
Contratos de Gestão OSS Estaduais	15.2	337.803	326.652
Contratos de Gestão OSS Municipais	16.1	716.869	596.540
Receitas financeiras, patrimoniais e extraordinárias		44.104	41.597
Outras receitas operacionais		16.029	12.253
Verbas de investimento		7.713	6.946
Financeiras deduzidas das despesas	20	(276)	830
Com doações	21	8.925	10.824
Verbas de investimentos Pronon	19	412	793
Serviços voluntários	28	5.256	3.556
Outras receitas não operacionais		6.045	6.395
DESPESAS OPERACIONAIS		(1.514.449)	(1.418.043)
Despesas com atividades assistenciais		(1.506.335)	(1.411.937)
Despesas com pessoal		(1.010.259)	(957.434)
Despesas administrativas e gerais		(42.197)	(47.284)
Serviços prestados por terceiros		(252.454)	(221.250)
Medicamentos e materiais		(190.720)	(175.491)
Depreciação/Amortização		(10.340)	(10.126)
Impostos e taxas		(365)	(352)
Outras despesas		(8.114)	(6.106)
Outras despesas operacionais		-	(91)
Bolsa residente		(2.858)	(2.459)
Serviços voluntários	28	(5.256)	(3.556)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		(12.036)	(61.476)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

3. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO

	Em milhares de reais	
	2018	2017
Patrimônio social		
No início do exercício	36.004	97.289
Transferências patrimoniais	23.972	158
Doações de bens patrimoniais	1.630	33
Ajuste de verbas aplicadas	(5.414)	-
Ajuste de exercícios anteriores	(1.594)	-
Superávit (déficit) do exercício	12.036	(61.476)
No final do exercício	66.634	36.004

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

4. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais		
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
		TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS	1.526.761	1.355.737
Com assistência médica hospitalar	1.482.381	1.314.970
Com doações, verbas e outras	44.380	40.767
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	493.485	450.131
Materiais consumidos	190.720	175.491
Serviço de terceiros e outros	302.765	274.640
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.033.276	905.606
RETENÇÕES	10.340	10.126
Depreciação	10.340	10.126
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.022.936	895.480
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.918	4.909
Receitas financeiras	1.918	4.909
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.024.854	900.389
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.024.854	900.389
Pessoal e encargos	1.010.259	957.434
Impostos, taxas e contribuições	365	352
Despesas financeiras, Juros, Aluguéis	2.194	4.079
Superávit (Déficit) do exercício	12.036	(61.476)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

5. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

	Em milhares de reais	
	2018	2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit/Déficit do Exercício	12.036	(61.476)
Ajustes para conciliar o resultado para fluxo de caixa	28.782	19.460
Depreciação	10.341	9.190
Bens recebidos em doação	1.630	33
Transferências patrimoniais	23.972	158
Provisão para processos judiciais	(153)	10.079
Ajustes de verbas aplicadas	(5.414)	-
Ajustes de exercício anterior	(1.594)	-
Variações no capital circulante	49.452	116.109
Contas a receber	(56.422)	96.914
Adiantamentos	(5.569)	4.240
Estoques	(1.665)	(2.172)
Outras contas a receber	-	11
Mútuos a receber	19	(27)
Despesas Antecipadas	(4)	4
Realizável a longo prazo	(3.803)	(11.218)
Fornecedores	1.503	213
Obrigações Trabalhistas	6.314	2.804
Obrigações Sociais	4.882	13.611
Obrigações tributárias	1.471	1.737
Férias e encargos à pagar	4.593	8.721
Contas a pagar serviços terceiros	16.252	2.865
Receitas a apropriar	64.593	(1.630)
Adiantamentos de clientes	(81)	103
Outras contas a pagar	1.696	(67)
Contra Partida Imobilizado	15.673	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	90.270	74.093
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições de bens no imobilizado ao custo	(14.384)	(15.800)
Baixas de bens no imobilizado	332	5.865
Transferências entre contas	-	(23)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(14.052)	(9.958)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e Financiamentos	(13.143)	(11.070)
Caixa líquido consumido nas atividades de Financiamento	(13.143)	(11.070)
Variação de caixa e equivalente de caixa	63.075	53.065
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	98.803	45.738
Saldo de Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	161.878	98.803
Variação de caixa e equivalente de caixa	63.075	53.065

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis

6. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2018

Em reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a. Reconhecimento de utilidade pública:

A Casa de Saúde Santa Marcelina - Hospital Santa Marcelina de Itaquera é uma Associação Civil sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública e como entidade filantrópica pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Processo nº 25000.204495-2015 deferido através da Portaria nº 1496 de 26 de outubro de 2016 e publicada no Diário Oficial da União de 26/10/2016. A Entidade é ainda portadora do Certificado de Inscrição nº 4289 junto ao CONSEAS Conselho Estadual de Assistência Social do Governo do Estado de São Paulo.

Em 21 de dezembro de 2018, fazendo jus a atividade do objetivo social da entidade, a mesma recebeu o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social-CEBAS com validade para o período de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021.

b. Áreas de atuação e objeto social

A Associação tem como objetivos básicos, sem visar lucro, atuar nos seguintes seguimentos carentes em nosso país:

- Prestar assistência integral à saúde da população através de serviços hospitalares, ambulatoriais e de centros de saúde.

c. Administração

Conforme os estatutos sociais, a Associação é governada pela Assembléia Geral das Associadas, Irmãs de Santa Marcelina, e é dirigida e administrada no dia-a-dia por uma Diretoria eleita pela Assembléia para um mandato de seis anos, sem direito a qualquer espécie de remuneração ou indenização.

d. Manutenção financeira da Associação

Os recursos financeiros necessários à realização dos objetivos sociais da CSSM são provenientes principalmente de:

- Auxílios e subvenções dos poderes públicos;
- De donativos de pessoas físicas e jurídicas;

- De diárias hospitalares, serviços ambulatoriais e SADT;
- De contribuições de alunos;
- De receitas assistenciais;
- De contratos de prestação de serviços; e
- De receitas financeiras.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem: a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e em especial pela Resolução nº 1.409/12 de 21/09/12, que aprovou a Norma ITG 2002 – relativa a Entidades Sem Finalidade de Lucros, e foi aprovada pela Diretoria Eleita da entidade em 25 de março de 2019.

2.2. Bases para elaboração: As demonstrações contábeis foram apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade e foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção de ativos financeiros disponíveis para venda (instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado), que são mensurados pelo valor justo, conforme práticas contábeis descritas a seguir.

As demonstrações contábeis referentes a 31 de dezembro de 2017, divulgada para fins de comparabilidade, foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de melhor apresentação.

O resumo das principais práticas contábeis adotados:

- a. **Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem numerário em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor;
- b. **Ativo circulante e não circulante:** Apresentados ao valor de custo ou realização, acrescidos, quando aplicável os rendimentos e as variações monetárias auferidas;
- c. **Ativo imobilizado:** Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo atribuído, deduzidos de depreciação acumuladas e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo;
- d. **Ativo intangível:** Foram registrados os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade e amortizados linearmente de acordo com o prazo de contrato de despesas;

- e. **Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas;
- f. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída para valores a receber em atrasos considerados de difícil recuperação;
- g. **Provisão de férias e encargos:** Foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes;
- h. **Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** O reconhecimento, mensuração e divulgação das contingências são efetuadas de acordo com os critérios definidos na NBC TG25 - Resolução CFC nº 1.180/09;
- i. **Contribuição ao INSS e impostos:** Conforme legislação vigente, a Casa de Saúde Santa Marcelina, por ser uma entidade filantrópica, é imune ao pagamento de quaisquer impostos, taxas e contribuições, incluindo a do INSS (cota patronal) sobre os salários pagos aos seus empregados.
- j. **Contas de resultado:** O regime contábil para apropriação das receitas e despesas é o de competência, exceto as receitas de doações são registradas pela sua realização financeira;
- k. **Subvenções governamentais:** As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Entidade irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais, cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não correntes, são reconhecidos como receita diferida na demonstração da posição financeira e transferidos para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos respectivos ativos demais subvenções governamentais são reconhecidas como receita em base sistemática e racional para compensar os custos que pretendam compensar. As subvenções governamentais recebidas como compensação por despesas ou prejuízos já incorridos ou com a finalidade de fornecer suporte financeiro imediato a Entidade, sem custos futuros relacionados, são reconhecidas no resultado do período em que forem recebidas.
- l. **Uso de estimativas:** A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração efetue estimativa e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisões para contingências, créditos de liquidações duvidosas, produção de serviços médicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos na data do balanço estavam compostos como segue:

(a) Com restrição

DESCRIÇÃO	2018	2017
Bancos	3.240	1
Aplicações financeiras	113.499	78.380
Subtotal	116.739	78.381

(b) Sem restrição

DESCRIÇÃO	2018	2017
Caixas	29	30
Bancos	64	214
Aplicações financeiras	45.046	20.178
Subtotal	45.139	20.422

Total (a + b)	161.878	98.803
----------------------	----------------	---------------

4. VALORES A RECEBER

Os saldos a receber estão substancialmente representados por serviços prestados conforme as normas estabelecidas pelo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, com convênios particulares, mensalidades e outros.

Descrição	2018	2017
Convênio SUS	14.693	15.829
Convênio com empresas e particulares	45.032	43.765
Convênios com órgãos públicos	73.280	15.616
Outras contas	916	438
Menos: provisão para perdas	(7.011)	(5.160)
Total	126.910	70.488

5. ESTOQUES

Os estoques em 31 de dezembro, valorizados pelo custo médio, que não supera o valor de mercado, são os seguintes:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Materiais médicos hospitalares e consumo	8.294	6.773
Drogas e medicamentos	4.710	4.513

Gêneros alimentícios	381	378
Material de manutenção	472	428
Órteses e próteses	2.008	2.136
Não Padronizado	27	-
Total	15.893	14.228

6. ADIANTAMENTOS

Referem-se a adiantamentos a empregados, fornecedores e prestadores de serviços.

DESCRIÇÃO	2018	2017
Adiantamentos a fornecedores	776	647
Adiantamentos a funcionários	7.985	2.574
Importação em andamento	47	30
Outros Valores	34	22
Total	8.842	3.273

7. REALIZÁVEL À LONGO PRAZO

Substancialmente compostos na data do balanço por depósitos judiciais decorrentes de contestação de cobranças tributárias e de encargos sociais.

DESCRIÇÃO	2018	2017
Depósitos judiciais PIS	94.102	89.431
Depósitos judiciais diversos	1.741	1.869
Total – depósitos judiciais	95.843	91.300
Contas a receber – contingências ativas	-	834
Impostos a recuperar	612	518
Total	96.455	92.652

8. IMOBILIZADO

Demonstrado com base no valor original de custo:

DESCRIÇÃO	TAXAS	2018	2017
Bens em uso			
Edifícios	2-4%	105.116	102.916
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros (*)	2-4%	4.251	4.251
Terrenos	-	19.240	19.240
Aparelhos médicos e cirúrgicos	5-10%	67.664	63.624
Máquinas e equipamentos	5-10%	10.053	9.965
Equipamentos e sistemas de informática	20%	4.563	4.182
Móveis e utensílios	5-10%	12.303	10.517
Instalações	10%	7.869	7.804

Veículos	10-20%	2.065	2.094
Subtotal		233.124	224.593
Obras em andamento	-	12.044	11.006
Imobilizações em andamento	-	5.252	2.082
Subtotal		17.296	13.088
Total custo		250.420	237.681
DEPRECIÇÃO ACUMULADA		(79.191)	(70.112)
Total imobilizado líquido		171.229	167.569

(*) A amortização das benfeitorias realizadas no imóvel pertencente ao Instituto das Irmãs de Santa Marcelina e cedido em comodato de forma gratuita ao Ambulatório de Especialidades Médicas da Zona Leste é calculada com base no prazo do contrato de gestão celebrado com o Governo do Estado de São Paulo.

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2018	2017
Saldo no início do exercício	167.569	166.801
Adições		
Aparelhos médicos e cirúrgicos	5.034	5.587
Móveis e utensílios	1.888	2.226
Máquinas e equipamentos	507	706
Veículos	-	156
Edificações Hospitalares	2.200	-
Instalações	70	608
Equipamentos de informática	427	450
Imobilizado em andamento	3.169	4.081
Obras em andamento	1.038	1.986
Ajustes de conciliação entre contas	-	23
Baixas líquidas	(332)	(5.865)
Depreciações	(10.341)	(9.190)
Saldos no fim do exercício	171.229	167.569

E por unidade a composição do imobilizado é como segue:

	Hosp. Santa Marcelina	Hospital de Rondônia	Hospital Cidade Tiradentes	OSS Ame	OSS Itaim Paulista	OSS Itaquaquecetuba	Total de 2018
Edifícios	99.210	1.673	74	-	2.534	1.625	105.116
Terrenos	15.720	-	-	-	2.875	645	19.240
Benfeitoria em imóveis terceiros	-	1.930	-	734	-	1.587	4.251
Aparelhos Médicos e Cirúrgicos	38.983	4.234	9.781	1.504	6.223	6.939	67.664
Máquinas e Equipamentos	4.866	1.163	1.199	170	879	1.776	10.053
Equipamentos e sistemas de informática	1.394	698	856	420	513	682	4.563
Móveis e Utensílios	5.099	3.294	1.243	495	1.237	935	12.303
Instalações	5.117	-	38	247	2.371	97	7.870

Veículos	316	1.135	-	50	355	209	2.065
	170.705	14.127	13.190	3.620	16.987	14.495	233.124
Imobilizações em andamento	5.252	147	-	-	-	-	5.399
Obras em andamento	11.896	-	-	-	-	-	11.896
	17.148	147					17.295
Depreciação Acumulada	(41.781)	(4.791)	(11.011)	(2.522)	(9.924)	(9.162)	(79.191)
Total	146.073	9.483	2.179	1.098	7.063	5.333	171.229

Do total do imobilizado líquido de R\$ 171.229 mil, R\$ 92.463mil se referem a ativos da entidade e o saldo de R\$ 78.765 mil, corresponde aos bens adquiridos com recursos de investimentos por meio de contratos e/ou convênios de gestão dos governos estaduais e municipais, sobre os quais a entidade tem controle e responsabilidade.

9. INTANGÍVEL

Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pelas NBC T.19.8, Resolução CFC n.º1.139/08, e NBC T.19.8 – IT 1 – Resolução CFC n.º 1.140/08.

<i>Descrição</i>	Taxas anuais de depreciação	2018	2017
Software		2.173	2.173
Amortizações Acumulada	20%	(2.173)	(2.173)
Total		-	-

A movimentação do ativo intangível está demonstrada a seguir:

	2018	2017
Saldo no início do exercício	-	1
Amortizações	-	(1)
Saldos no fim do exercício	-	-

10. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

(a) Obrigações Trabalhistas

DESCRIÇÃO	2018	2017
Salários a pagar	48.496	42.456
Pensão alimentícia	182	166
Rescisões a pagar	412	154
Total	49.090	42.776

(b) Obrigações Sociais

DESCRIÇÃO	2018	2017
INSS a recolher	5.210	4.415
FGTS a pagar	7.691	7.368
PIS sobre folha a recolher	-	917
Outros	47	36
Total Circulante	12.948	12.736

DESCRIÇÃO	2018	2017
PIS sobre folha a recolher	94.101	89.431
Total – Não Circulante	94.101	89.431

O recolhimento do PIS está sendo discutidos judicialmente, e de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade nº 22 (NPC 22) do IBRACON, a administração optou por apropriar esses valores como obrigação legal até a conclusão da sentença.

(c) Obrigações tributárias

DESCRIÇÃO	2018	2017
IRRF terceiros a recolher	14.235	12.275
PIS, Cofins e CSLL	798	646
ISS – Impostos sobre serviços	95	79
Obrigações tributárias em contestação judicial	730	675
Outros	-	20
Total Circulante	15.858	13.695

DESCRIÇÃO	2018	2017
Deposito Judicial Estadual e Municipal	491	674
Outros	-	509
Total – Não Circulante	491	1.183

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Representam empréstimos e financiamentos como segue:

Instituição	Taxa mês	Tipos	Garantias	Vecto	Curto Prazo	Longo Prazo	2018	2017
Santander	1,85%	Capital de giro	(b)	17/12/2018	-	-		10.958
Santander	1,32%	Capital de giro	(a)	03/08/2018	-	-		1.417
Mútuos		Diversos	(c)		1.396		1.396	2.164
Provisão de juros			-		-	-		17.181
Juros a transcorrer			-		-	-		(17.181)
Total					1.396	-	1.396	14.539

(a) Aval da diretoria

(b) Receita do SUS

(c) Valor a pagar ao Instituto das Irmãs Santa Marcelina

12. RENÚNCIA FISCAL - ISENÇÕES PREVIDENCIÁRIAS USUFRUÍDAS

Em atendimento ao parágrafo 2º do artigo 11º da Lei n.º 12.101, de 27/11/2009, são demonstradas a seguir, os valores relativos a isenções previdenciárias, como se devido fosse, gozadas durante o exercício de 2018.

Descrição	2018	2017
Ordenados e salários.	866.298	987.140
(*) Percentual de contribuição (a)	27,80%	27,80%
Subtotal	240.831	274.425
Serviços prestados por pessoa física (autônomos inclusive médicos)	11.470	11.185
Percentual de contribuição devida (b)	20,00%	20,00%
Subtotal	2.294	2.237
Total devido caso a entidade não gozasse de isenção (a) + (b) =	243.125	276.662

(*) INSS 20%, SESC 1,5%, SENAC 1%, SEBRAE 0,60%, INCRA 0,20%, Sal.-educação 2,5% e seguros contra riscos e acidentes 2%

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Constituída pela Administração, de acordo com a avaliação de risco elaborada pela assessoria jurídica na data do balanço, nos diversos processos de natureza trabalhista, cível e fiscal que a Entidade figura como ré. A entidade de acordo com o CPC 25 contabiliza perdas classificadas como prováveis, cujos montantes estão assim representados:

Descrição	2018	2017
Reclamações trabalhistas	934	2.100
PROCESSOS CÍVEIS	1.241	167
Acordo de contingências	982	1.778
Contingências no passivo circulante	3.157	4.045

Reclamações trabalhistas	6.160	7.151
Processos cíveis	10.909	10.272
Outros – Auto de infração Receita Federal	9.739	8.821
Outros parcelamentos- Prefeitura Itaquaquecetuba	171	-
Contingências no longo prazo	26.979	26.244
Total	30.136	30.289

14. RECEITAS A APROPRIAR

a) VERBAS E SUBVENÇÕES A APLICAR

Refere-se a recursos recebidos para custeio e investimentos como segue:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Verbas a aplicar ^(a)	20.923	17.270
Verbas a aplicar – Pronon *	2.989	558
Verbas aplicadas ^(b)	52.639	46.569
Subtotal	76.551	64.397
Contrapartida receitas	(14.659)	(6.946)
Subtotal (1)	61.892	57.451
Verbas a aplicar – custeio	63.470	14.428
Recursos públicos a devolver ^(c)	361	809
Subtotal (2)	63.831	15.237
Total	125.723	72.688

(a) Verbas de investimentos a aplicar.

(b) Verbas de investimentos aplicadas, cujo reconhecimento da receita esta sendo efetuado em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

(c) Recursos públicos a devolver para a Secretaria Municipal de Saúde referente aos convênios que foram encerrados.

b) ADIANTAMENTOS – CONTRATOS BANCÁRIOS

Em 2011 a Entidade assinou contrato de parceria com duas instituições financeiras, relativo aos postos de atendimentos bancários e serviços de pagamentos, com prazo de duração de cinco anos. Pelo contrato a Entidade recebeu o total de R\$ 11.250 mil. Em 2013 houve aditamento em um dos contratos, onde foi recebido mais R\$ 4.000 mil, e prorrogado o prazo de vigência para dezembro de 2018. Em 2016 assinou novo contrato com o Banco Itaú no valor de R\$ 4.500 com vigência de 5(cinco) anos. Em novembro de 2018 o Banco Santander assinou o 2º. Aditivo ao termo firmado em 2011 no valor de R\$ 14.000 com vigência ate 2023. Os montantes recebidos vêm sendo apropriados

mensalmente ao resultado, durante o prazo de vigência dos contratos, R\$ 2.442 mil em 2018. O contrato prevê ainda a devolução das quantias pagas, caso a Entidade venha a rescindi-lo de forma antecipada, e de devolução parcial daquele montante, dependendo do prazo remanescente para o término de vigência dos contratos.

DESCRIÇÃO	2018	2017
Banco Santander	14.000	1.542
Banco Itaú	2.025	2.925
Total	16.025	4.467

c) TOTALIZAÇÃO DA CONTA

DESCRIÇÃO	2018	2017
a) Verbas e subvenções a aplicar	125.723	72.688
b) Adiantamentos – Contratos bancários	16.025	4.467
Total	141.748	77.155

15. RECEITAS

15.1 – SUS, Convênios e outras.

Descrição	2018
SUS – Sistema Único de Saúde / Campanhas	194.113
Convênios empresas	236.925
Particulares	4.904
Glosas	(8.234)
Total	427.708

15.2 - Contratos de gestão e outros

ORIGEM	TERMO ADITIVO	TIPO	2018
SES – (TA 01/18)	Hospital	Verba de Custeio OSS Itaim Paulista	129.444
SES – (TA 01/18)	Hospital	Verba de Custeio OSS Itaquaquecetuba	125.856
MS – 855805	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	30
Conv 001/PGE/2017	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	2.134

Conv 008/PGE/2017	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	60
MS – 825805/2015	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	310
MS – 811392/2014	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	457
MS – 825875/2015	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	260
Emenda 29170001	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	342
Conv 008/SESAU/17	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	2
Conv 001/CER	Hospital	Verba de Custeio Porto Velho	39
SES – (TA 01/18)	AME	Verba de Custeio	28.028
		Subtotal	286.962
Convênio 793/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	23.711
Convênio 649/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	10.000
Convênio 568/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	13.787
Convênio 551/2017	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	2.014
Convênio 202/2015	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	99
Convênio 072/2016	Hospital	Hospital Santa Marcelina - Custeio	350
Projeto Salvador Arena	Hospital	Hospital Santa Marcelina	880
		Subtotal	50.841
		Total	337.803

16. VERBAS E SUBVENÇÕES RECEBIDAS

No decorrer do exercício de 2018 foram apropriados nas suas respectivas competências os seguintes recursos:

CONVÊNIOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SÃO PAULO

Origem da verba	Convênio Custeio	Discriminação	2018
Prefeitura Municipal de São Paulo	R11/2015	RASTS Itaquera. Guaianases e Cidade Tiradentes	358.554
Prefeitura Municipal de Sapezal		Sapezal	994
Prefeitura Municipal de São Paulo	R10/2015	RASTS São Miguel e Itaim Paulista	216.282
Prefeitura Municipal de São Paulo		Hospital Cidade Tiradentes	141.039
		Subtotal	716.869

17. VERBAS PARA CUSTEIO RECONHECIDAS NO PASSIVO

Os valores recebidos referentes a verbas para custeio classificadas no passivo em 2018 (a serem aplicadas nos projetos), de acordo com a Resolução CFC Nº. 1.143/08, que aprovou a NBC T 19.4 – Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07) foram:

Origem	Descrição	2018
Secretaria do Estado da Saúde	001/PGE/2017 – Porto Velho	2.522
Secretaria do Estado da Saúde	008/PGE/2017 – Porto Velho	200
Secretaria do Estado da Saúde	065/PGE/2017 – Porto Velho	110
Secretaria do Estado da Saúde	075/PGE/2018 – Porto Velho	200
Secretaria do Estado da Saúde	123/PGE/2018 – Porto Velho	200
Secretaria do Estado da Saúde	124/PGE/2018 – Porto Velho	330
Secretaria do Estado da Saúde	1657184/PGE/2018 – Porto Velho	19
Ministério da Saúde	781222/2012 – Porto Velho	300
Ministério da Saúde	810659/2014 – Porto Velho	600
Ministério da Saúde	811391/2014 – Porto Velho	225
Ministério da Saúde	811392/2014 – Porto Velho	457
Ministério da Saúde	834060/2016 – Porto Velho	450
Ministério da Saúde	Emenda 29170001 – Porto Velho	415
Secretaria do Estado da Saúde	TA 793/2016 – CSSM	24.372
Secretaria do Estado da Saúde	TA 649/2016 – CSSM	10.003
Secretaria do Estado da Saúde	TA 568/2016 – CSSM	14.449
	Total	54.852

18. VERBAS PARA INVESTIMENTOS RECONHECIDAS NO PASSIVO

Os valores recebidos referentes a verbas para investimentos classificadas no passivo em 2018 (representados por valores realizados e a realizar), de acordo com a Resolução CFC Nº. 1.143/08, que aprovou a NBC T 19.4 – Subvenção e Assistência Governamentais (CPC 07) foram:

ORIGEM	DESCRIÇÃO	2016
Secretaria do Estado de Saúde	TA 02/2018 - Itaim	39
Secretaria do Estado de Saúde	TA 03/2018 - Itaim	70
Secretaria do Estado de Saúde	TA 02/2018– Itaquaquetuba	52
Secretaria do Estado de Saúde	TA 03/2018 - Itaquaquetuba	200
Ministério da Saúde	<i>Convenio 851591</i>	506
Ministério da Saúde	<i>Convenio 851153</i>	150
Ministério da Saúde	<i>Convenio 848554</i>	1.034
Ministério da Saúde	<i>Convenio 848555</i>	500
Ministério da Saúde	<i>Convenio 848553</i>	150

Ministério da Saúde	Convenio 850915	252
Ministério da Saúde	Convenio 848556	505
Ministério da Saúde	Convenio 852147	1.000
Secretaria Municipal da Saúde	TA 002/2015 R10	18
Secretaria Municipal da Saúde	TA 011/2018 R10	60
Secretaria Municipal da Saúde	TA 012/2018 R10	53
Secretaria Municipal da Saúde	TA 014/2018 R10	956
Secretaria Municipal da Saúde	TA 016/2018 R10	295
Secretaria Municipal da Saúde	TA 019/2018 R10	275
Secretaria Municipal da Saúde	TA 004/2016 – R11	233
Secretaria Municipal da Saúde	TA 004/2016 – R11	1.534
Secretaria Municipal da Saúde	TA 006/2016 – R11	298.044
Secretaria Municipal da Saúde	TA 017/2018 – R11	289.644
	Total	595.570

Os valores reconhecidos nas contas de resultados em 2018 referem-se a:

ORIGEM	DESCRIÇÃO	2018
Secretaria Municipal da Saúde	Contrato R10/2015RastsSão Miguel e Itaim	216.282
Secretaria Municipal da Saúde	Contrato R11/2015 Rasts Itaquera/Guaianases	358.554
	Total	574.836

19. Verba de Investimento Pronon

Descrição	2018	2017
COM RESTRIÇÃO		
Pronon SIPAR 25000.074672/2015-77	412	793
Total	412	793

O projeto no Âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – PRONON em 2018 foram atendidos 20 pacientes, sendo executados procedimentos de acordo com o relatório de execução.

20. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

DESCRIÇÃO	2018	2017
Despesa financeira		

Juros e multas	(1.760)	(3.647)
Despesas bancárias	(434)	(432)
Subtotal	(2.194)	(4.079)
Receita financeira		
Rendimentos de aplicações	1.011	3.670
Juros ativos e descontos obtidos	907	1.239
Subtotal	1.918	4.909
TOTAL	(276)	830

21. DOAÇÕES RECEBIDAS

As seguintes doações foram recebidas:

Descrição	2018	2017
Doações de materiais e medicamentos	3.446	4.000
Doações de pessoa jurídica	4.352	608
Doações em espécie	216	125
Projeto Adote um Leito	476	3.121
Outros	435	2.970
Total	8.925	10.824

22. RECURSOS

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas despesas (custeio) e investimentos patrimoniais.

23. RECEITAS E DESPESAS

As receitas e despesas são apropriadas por competência com base em documentação hábil como: avisos bancários, notas fiscais, recibos, contratos e outros em conformidade com as exigências legais e fiscais. É constituída provisão para créditos considerados incobráveis.

24. COMPENSAÇÕES

A Organização utiliza-se do Grupo Compensado em seus livros contábeis para registro e controle das gratuidades concedidas, do custo da isenção da quota patronal de Previdência Social usufruída e para outros controles de interesse da instituição.

O valor registrado em 31/12/18 de R\$ 241.569 que está alocado neste grupo não compõe o Ativo e Passivo da Entidade.

25. SEGUROS (não auditado)

A Instituição, orientada por especialistas, mantém apólices para cobertura de seguros em montantes julgados suficientes para cobrir os eventuais sinistros dos seus bens patrimoniais.

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Representa o patrimônio inicial da Casa de Saúde Santa Marcelina, acrescido dos Superávits ou diminuído dos Déficits e ajustes apurados anualmente desde a data de sua constituição, bem como de doações e ajustes de avaliação patrimonial. Em 2018 o valor do patrimônio líquido apresentado é de R\$ 66.634, e superávit de R\$ 12.036. Em 2017 o patrimônio líquido era de R\$ 36.004.

27. CONCESSÃO DE GRATUIDADES

Foi concedido com observância do limite mínimo fixado pelo Artigo 4º, Inciso II da Lei nº 12.101, de 27/11/2009, conforme demonstrativo comparativo, indicado abaixo:

Demonstrativo de Gratuidades e Beneficências (Não Auditado)

Item	Quantidade	Quantidade
	2018	2017
Quantidade de internações SUS	30.847	31.408
Quantidade de internações convênio e particulares	7.439	7.318
Total das internações do ano	38.286	38.726
Participação no atendimento SUS e não pagantes	100%	81,10%

Demonstrativo de Gratuidades e Beneficências por unidade (Não Auditado)

ITEM	QUANTIDADE	QUANTIDADE	TOTAL
	P. VELHO	S. PAULO	2018
Quantidade de internações SUS	4.278	26.569	30.847
Quantidade de internações convênio e particulares	397	7.042	7.439
Total das internações do ano	4.675	33.611	38.286
Participação no atendimento SUS e não pagantes	12,22%	87,78%	100%

As Organizações Sociais de Saúde Santa Marcelina, através das suas Unidades Hospitalares do Itaim Paulista, Itaquaquecetuba, Tiradentes, Micro-Região do Itaim Paulista, Micro-Região Tiradentes Guaianases, das Unidades Ambulatoriais AMAS, AME, do PSF e Lote III recebem verbas governamentais para manutenção de custeio e investimentos para garantir o atendimento da

população por meio de contratos, convênios, doações e recursos próprios. A Associação nada cobra por seus serviços de gestão e nem usufrui de qualquer benefício ou vantagem, consoante seu estatuto social e previsão legal.

28. MENSURAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Em atendimento à Resolução CFC, de 21 de setembro de 2012 que aprova a NBC ITG 2002- Entidades sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, foram levantados os trabalhos voluntários tomados pela entidade. O registro dos montantes foi contabilizado em 2017 nas rubricas de serviços voluntários de receita e despesa e não altera o superávit/déficit do exercício. A mensuração dos trabalhos voluntários de Governança foi feita nas informações divulgadas por meio de Remuneração dos Administradores divulgadas pelo mercado de trabalho. E as atividades dos voluntários não ligados à governança são desenvolvidas por uma equipe de coordenação, denominada “Toque Voluntário”.

Descrição	2018	2017
Governança Cooperativa	4.663	2.828
Grupo Toque Voluntário	593	728
Total	5.256	3.556

IX. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À Diretoria e Associadas da
Casa de Saúde Santa Marcelina
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Casa de Saúde Santa Marcelina, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa de Saúde Santa Marcelina em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

Demonstrações do valor adicionado

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir opinião sobre as demonstrações contábeis básicas requeridas no parágrafo inicial, tomadas em conjunto.

Adicionalmente, examinamos a Demonstração do Valor Adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a qual esta sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das Demonstrações Contábeis básicas.





Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os aspectos relevantes, em relação às Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida





significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de março de 2019.


COKINOS & ASSOCIADOS
Auditores Independentes S/S
CRC-2SP 15.753/O-0


JOSÉ LUIZ DE FARIA
Contador
CRC-1SP116.868/O-8

ANEXOS

